



O Sistema Conselho Federal e Regionais de Educação Física – CONFEF/CREFs apresenta com muito orgulho à sociedade brasileira, o Atlas do Esporte.

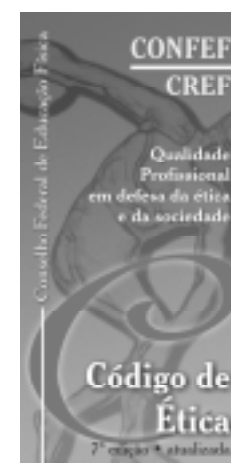
Trata-se de um trabalho sem precedentes, de iniciativa e esforço pessoal do Prof. Dr. Lamartine Pereira DaCosta, que aglutinou inúmeras pessoas e voluntários para coletar informações e dados a respeito da atual realidade da Educação Física e Esporte no Brasil. Trabalho também inédito foi a constituição de um Consórcio de entidades importantes da Educação Física, Esportes e atividades físicas de saúde e de lazer sob coordenação do CONFEF, pretendendo-se suprir apoio institucional à obra e dar condigno encaminhamento dos impactos dela esperados. Uma experiência anterior semelhante à produção do Atlas – o Diagnóstico da Educação Física e Esporte no Brasil, publicado em 1971 pelo MEC – resultou em limitados efeitos políticos e administrativos, e não teve atualizações.

O Sistema CONFEF/CREFs foi constituído através da Lei Federal nº 9.696 de 1º de setembro de 1998, e dentre as suas várias responsabilidades sociais destaca-se a de garantir intervenção segura e ética por parte dos Profissionais de Educação Física junto às clientela de atividades físicas como esporte, lazer, saúde e educação. O Sistema CONFEF/CREFs tem pautado suas ações na responsabilidade ética, para que sua colaboração, e suas propostas e sugestões fossem calcadas em práticas profissionais. Com a publicação do Atlas, esperamos incorporar maior fundamentação científica aos procedimentos do CONFEF, dando um passo essencial na consolidação de identidade do profissional de Educação Física, inserindo-o de modo adequado no século XXI. O objetivo é ambicioso como o foi também o mega empreendimento que resultou nesta obra agora disponibilizada. Foram longos meses de envolvimento de muitos voluntários - aos quais aproveitamos para apresentar nossos agradecimentos e homenagens -, como também de diversas entidades e órgãos, para coleta de informações a respeito das respectivas áreas de abrangência.

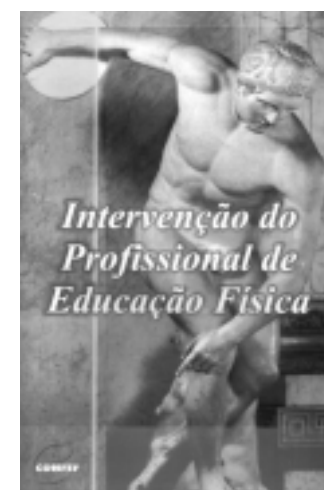
Participação efetiva, constante e permanente dos Conselheiros Federais e Regionais de Educação Física, cuja atuação e colaboração foi imprescindível no levantamento da real situação dos cursos de formação, do quantitativo de estudantes e Profissionais de Educação Física existentes hoje no país. Tais dados são imprescindíveis para comprovar que a política do Sistema CONFEF/CREFs no sentido de que as atividades físicas em suas diversas manifestações (ginástica, dança, musculação, artes marciais, esportes, etc.) devam ser orientadas, dinamizadas, coordenadas, dirigidas e ministradas por Profissionais de Educação Física, para que se possa identificar, localizar e garantir responsabilidades na intervenção profissional. Antes do Atlas, falava-se aleatoriamente na importância do esporte enquanto fator de saúde, educação, de inclusão social e de incremento do trabalho e fomento da paz, além de desenvolvimento econômico do país. Contudo, faltava o elemento comprovador e ratificador do discurso.

Agora, com esta publicação que o Sistema CONFEF/CREFs disponibiliza para a sociedade, comprova-se o potencial econômico do esporte a partir de variadas abordagens, sobretudo quanto à geração de empregos, pois no Atlas se constatou que no Brasil o esporte é um setor de mão-de-obra intensiva. Por outro lado, o valor das atividades físicas como promotoras de saúde pública no país ganha maior impacto, em face à verificação de que próximo a dois terços da população brasileira tem algum tipo de envolvimento com tais práticas. Neste particular, o Atlas foi desenvolvido por seus editores de maneira a dar maior atenção e detalhamento aos temas relacionados aos grupos populacionais mais afetados pela exclusão social, sobretudo os portadores de deficiências físicas. E numa perspectiva mais ampla da promoção de saúde, o porte alcançado pela participação em atividades físicas de acordo com o Atlas, permite-nos admitir que no Brasil já acontece uma economia de grande magnitude derivada deste tipo de adesão popular desde que hoje é corrente a cifra de R\$ 1,00 como investida na prática de exercícios físicos para gerar uma economia de, no mínimo, R\$ 3,00 nas despesas com o tratamento de doenças.

Outro impacto sugerido pelos dados do Atlas, acontece com as práticas de atividades físicas em geral e de esportes em particular, revelando-se como em expansão nas mais diferentes formas de estimativas quando comparadas com os dados do Diagnóstico de 1971. Mesmo o número de atletas registrados nas Federações Esportivas cuja percepção indicava muitas vezes uma estagnação, revelou-se em crescimento contínuo, ao contrário do comportamento da economia nacional nas duas últimas décadas. Em conseqüência, a procura pela profissão confirmam-se pelo aumento constante e permanente de vagas nos cursos de formação superior em Educação Física, os quais dobraram em número nos três últimos anos, alcançando um total próximo a 400 no país, um dos maiores contingentes nacionais destas entidades em todo o mundo.



Código de Ética como base da intervenção profissional



Antecedentes filosóficos, históricos e científicos informando a intervenção profissional



Informação aos profissionais para uma identidade comum

Todo esse elenco de informações permite entrelaçar os dados e estabelecer inúmeras conclusões que, agora sim, baseado em elementos concretos, estabelecer Políticas Públicas, inclusive, traçar projetos, programas e ações que contemplem as reais necessidades da sociedade, fazer uso devido dos recursos existentes, estabelecendo as prioridades em conformidade com as necessidades. O objetivo, plenamente atingido, foi o de oferecer a oportunidade para o legislativo, em que se situam os atores principais da área; os gestores, os formadores profissionais, a mídia; em suma, todos aqueles que de alguma forma têm envolvimento com as atividades físicas, possam deixar de atuar de forma improvisada, e planejar pautados em dados concretos.

Por oportuno, é importante ressaltar que o esporte não é um fim em si mesmo. Trata-se, sobretudo, de uma atividade dual: tanto pode ser benéfico como nocivo à sociedade se conduzido de modo improvisado sem responsabilidades éticas e científicas definidas. Agora com o Atlas e seus futuros desdobramentos de coleta e análise de informações há que se reforçar os valores positivos do esporte, o que se alcança através da orientação por parte de Profissional de Educação Física devidamente habilitado.

O Sistema CONFEF/CREFs com mais esta iniciativa de viabilizar o Atlas do Esporte no Brasil, dá mostras da sua vitalidade originária e de seu compromisso com a qualidade, firmando-se como intermediário entre os beneficiários e os profissionais na defesa da sociedade no tocante à atividade física. Em conclusão, o Sistema CONFEF/CREFs tem muito orgulho em apresentar à sociedade brasileira esta verdadeira obra de identidade dos Profissionais de Educação Física, por entender que o Art. 217 da Constituição, que estabelece o direito de cada um com a atividade esportiva como dever do Estado, seja orientada, dinamizada e ministrada por Profissional de Educação Física habilitado.

Jorge Steinhilber – Presidente do CONFEF

“2005 – Ano Internacional da Educação Física e do Esporte”

Atlas do Esporte no Brasil

Atlas do Esporte, Educação Física e
Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil

Atlas of Sports in Brazil

*Atlas of Sports, of Physical Education and
of Physical Activities for Health and for Leisure in Brazil*



Lamartine DaCosta ORGANIZADOR
Ana Miragaya EDITORA ASSOCIADA
Évlen Bispo PROGRAMAÇÃO VISUAL

Copyright© 2005 por **Shape Editora e Promoções Ltda.**
Direitos Exclusivos para a Língua Portuguesa

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A891

Atlas do esporte no Brasil : atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil = Atlas of sports in Brazil, atlas of sport, of physical education and physical activities for health and for leisure in Brazil / Lamartine DaCosta, organizador. - Rio de Janeiro : Shape 2005. ...

p. : il. ; -cm.

Texto em português e inglês.
Inclui bibliografia.

ISBN- 85-85253-62-2

1. Esportes - Brasil. 2. Educação física - Brasil. I. DaCosta, Lamartine, 1935- . II. Título: Atlas of sports in Brazil.

CDD- 796.0981

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO

ORGANIZATION AND EDITORIAL STAFF

Lamartine P. DaCosta (Org.)

Ana Miragaya (Editora Associada/*Associate Editor*)

Evlen Bispo (Programação Visual/*Visual Programming*)

EDITORES

EDITORS

Antônio Carlos Bramante

Cátia Duarte

Heloisa Guimarães Peixoto Nogueira

Ionara Thompson Ferreira

Janice Mazo

José Carlos Eustáquio dos Santos

José Geraldo Carmo Salles

José Koff

Leandro Nogueira

Leonardo Mataruna

Valéria Bitencourt

Vera Lúcia Costa

Verônica Périssé Nolasco

PUBLISHER

Dante Gastaldoni

ADMINISTRAÇÃO E INFORMÁTICA

MANAGEMENT AND COMPUTER TECHNOLOGY

Íbea Menezes

Ivan Pessanha

Luciana A. Prado

Direitos exclusivos para esta edição
SHAPE EDITORA E PROMOÇÕES LTDA.

Av. Treze de Maio, 47 – sala 1,207 – Centro
CEP 20031-000 / Rio de Janeiro / RJ
Tel: (21) 2532-0638 – Fax: (21) 2532-1207
Sítio: www.shapeeditora.com.br
e-mail: shape@shapeeditora.com.br

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme
Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.
Em atendimento ao prescrito no Artigo 113, declara-se
que a presente obra é editada de acordo com o
estabelecido na Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 -
LEI DO DIREITO AUTORAL. Proibida a reprodução do
todo ou de parte desta obra (Artigo 33).

HOMENAGEM

Henrique Nicolini (SP) e **Henrique Licht** (RS),
pioneiros da memória do esporte no espaço brasileiro

IN MEMORIAM

Paulo Roberto Bassoli (MG),
voluntário do Atlas, digno professor e amigo

C O N S Ó R C I O

Conselho Federal de Educação Física Serviço Social da Indústria Serviço Social do Comércio

Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil Associação Cristã de Moços

Confederação Brasileira de Clubes Comitê Olímpico Brasileiro Comitê Paraolímpico Brasileiro

Fundação Getúlio Vargas - Escola Brasileira de Administração Pública e Empresas

Fórum Nacional dos Secretários e Gestores Estaduais de Esporte e Lazer Ministério dos Esportes

NOTIFICAÇÕES SOBRE DIREITOS AUTORAIS E RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS EM RELAÇÃO AO ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL – EDIÇÃO 2005

DEFINIÇÃO DA OBRA O “Atlas do Esporte no Brasil” é uma obra produzida em co-autoria e de natureza coletiva segundo a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 - que consolida a legislação sobre direitos autorais -, artigo 5º, inciso VIII e itens (a) e (h) respectivamente, sob condição de não ter fins lucrativos para seu produtores, autores e patrocinadores e de que os excedentes monetários dela auferidos pela EDITORA escolhida para sua comercialização sejam aplicados em novas edições e/ou versões eletrônicas. Neste sentido, a produção do “Atlas” (expressão doravante usada para a publicação), em sua primeira edição foi feita por voluntários (definição abaixo), atrelando-se ao objetivo de levantamento da memória do esporte e de inventário desta atividade em escala nacional, que tem significado vinculado ao patrimônio cultural do país, conforme consta da “Introdução” desta publicação. Esta obra, portanto, apresenta-se como um trabalho coletivo para benefício público, conforme proposto em seu projeto original – emitido em 10/02/2003 -, e deste modo divulgado pelos principais meios de comunicação de massa em abrangência nacional. A liderança institucional do projeto do “Atlas” foi assumida na sua origem pelo Conselho Federal de Educação Física-CONFEF, órgão do Governo Federal criado pela Lei 9.696 de 01/09/1998, mantendo-se a autonomia de seus editores e autores (definição abaixo).

APOIO ADMINISTRATIVO O projeto do “Atlas” desde seu início ficou aberto à adesão de voluntários qualificados como também teve apoio administrativo e financeiro do CONFEF. Por sua vez, o CONFEF se associou ao longo da produção da presente obra a outras entidades diretamente envolvidas com esporte, Educação Física e atividades físicas para a saúde e para o lazer, a fim de ter colaboração administrativa e/ou financeira quanto ao seu preparo da versão livro e de outros suportes que seu conteúdo venha a ter. O conjunto de entidades de apoio ao “Atlas” assumiu nestas condições a denominação de “Consórcio”, conforme também consta nas apresentações introdutórias deste livro, reunindo ao final onze entidades públicas e privadas, cujas relações entre si não tem finalidades lucrativas. Neste particular, insere-se o “Atlas” no “Consórcio” que não gera rendas de qualquer espécie para as entidades que o compõem. Sendo todas estas entidades não comerciais, de prestação de serviço à comunidade ou governamentais, os propósitos que animaram a formação do “Consórcio” para a viabilização financeira do “Atlas” foram admitidos de acordo com dispositivos da Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 5 de outubro de 1988: (a) garantir acesso às fontes da cultura nacional, apoiando e incentivando a valorização e a difusão das manifestações culturais (Art. 215); (b) proteger manifestações esportivas de criação nacional (Art. 217, IV); e (c) incentivar a pesquisa científica básica, tendo em vista o bem público e o progresso das ciências (Art. 218, § 1º).

ORGANIZADOR, EDITORES E COLABORADORES Nos termos da Lei nº 9.610 / 1998, acima citada, o “Atlas” é uma obra criada em comum, por mais de dois autores, por iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física, que a faz publicar sob seu nome e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma. Na mesma legislação, a delimitação do “Atlas” como “obra protegida” (Art. 7º) dispõe-se de acordo com o inciso XIII, parágrafo 3º, tratando-se de uma coletânea e uma base de dados elaboradas no domínio das ciências cuja proteção recai sobre a sua forma literária, não abrangendo o seu conteúdo científico ou técnico. Nestes termos, sendo o “Atlas” uma obra coletiva produzida por co-autoria, seus co-autores são identificados nominalmente pela atribuição de “Editores” conforme consta nas páginas introdutórias desta publicação, no cumprimento do Art. 15º da Lei 9.610, cabendo ao “Organizador” – também identificado junto aos Editores – a titularidade e gestão dos direitos patrimoniais sobre o conjunto da obra coletiva, conforme estipulado pelo Art. 17º, parágrafo 2º do mesmo dispositivo legal. Os demais participantes desta obra coletiva científica no contexto desta Notificação, são identificados legalmente como “Colaboradores” cuja participação incidiu operacionalmente na produção de dados de entrada com revisão e atualização feita pelos Editores, como assim expressa o Art. 15º supracitado, em seu parágrafo 1º. A estes “Colaboradores” atribuem-se direitos morais e o título de “Autor”, por autoria em conjunto de obra científica, embora não lhes seja concedida a titularidade patrimonial como estabelecido pelo artigo e parágrafos anteriormente postos em relevo. Neste propósito, os Colaboradores do “Atlas” como autores de obra científica referenciada, estão identificados nos trechos e capítulos desta publicação em que exerceram sua colaboração na produção de conteúdos em obra científica, podendo assim dispor do uso do respectivo título para fins profissionais, pessoais e acadêmicos. Note-se, por necessário, que o “Atlas” apresenta-se sob formato de Banco de Dados, tendo suas informações expostas segundo um padrão único de elaboração que foi executada pelos “Editores”, estes portanto já definidos como co-autores dada a condição de se tratar de uma produção coletiva. Definições mais precisas dos padrões adotados pelo “Atlas” constam dos capítulos introdutórios da presente obra, intitulados “Introdução” e “Prólogo”, nos quais assume-se a metodologia de mapeamento em larga escala implicando numa operação com grande número de colaboradores e da adoção do voluntariado. A equivalência de status patrimonial e moral dos autores do “Atlas” se fez por renúncia do Organizador e dos Editores de eventuais direitos gerados pela venda do “Atlas”, usando-se ganhos monetários – se disponibilizados – em favor de novas edições da obra coletiva ora notificada junto à Editora contratada para a primeira edição. Além da legislação brasileira, as referências internacionais para a verificação jurídica dos Colaboradores (*Joint Authors*) foram obtidas na fonte “Council of Science Editors” (www.councilscienceeditors.org) por consulta em Frank Davidoff et al., “Who’s the Author? Problems with Biomedical Authorship, and Some Possible Solutions”, *Science Editor*, July – August 2000, Vol 23, No 4, pp. 111 - 119 (www.councilscienceeditors.org/publications/v23n4p111-119.pdf). Em resumo, a referência dos capítulos do “Atlas” no sistema internacional APA é apresentada como no modelo que se segue: Helal, R. & Soares, A. J. G., Carmo Salles, J.G. (2005). Futebol. In DaCosta, L.P. (Org.), *Atlas do Esporte no Brasil* (pp. 233 – 235). Rio de Janeiro: Shape.

VOLUNTARIADO A adesão voluntária do Organizador, dos Editores e dos Colaboradores à produção do Atlas com renúncia dos direitos autorais em favor da própria obra, se fez de acordo com a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário, em seu Art. 1º: “Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade”. Em complemento a este dispositivo cabe pôr em evidência seu parágrafo único: “O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim”. Assim se dispondo nestas definições, cabe notificar à vista das exigências legais com relação aos direitos autorais, que o propósito de preservação da memória esportiva nacional justificou a adoção do voluntariado na presente obra, sem o qual seria impraticável efetivar sua produção. Inclui-se nesta justificativa a reprodução de fotos e figuras cedidas para publicação específica no “Atlas” em sua parte final.

VERSÕES ELETRÔNICAS Em outras edições, o “Atlas” poderá assumir suportes eletrônicos. Nesta perspectiva, os padrões de montagem das informações coletadas obedeceram desde a origem do projeto da obra, a critérios modulares e ordem cronológica para atualização continuada por parte dos atuais e novos Colaboradores, Editores e do próprio Organizador. Esta atualização planejada mostrou-se como necessária em face à peculiaridade do setor esportivo e de atividades congêneres no Brasil, a qual não possui estatísticas organizadas e coletadas sistematicamente. Em resumo, o “Atlas” é uma iniciativa levada a efeito por voluntários ora cogitados como os mais prováveis usuários das informações nele contidas desde que cada capítulo está circunscrito em princípio à área de especialização de seus Colaboradores e Editores. Isto posto, as informações veiculadas pelo “Atlas” são provisórias e sua versão em papel traduzida pelo presente livro, consiste num ponto de partida para as demais versões que venham a ser produzidas em diferentes suportes.

Rio de Janeiro, outubro de 2004

Os Editores
Editora Shape

AUTHORS' RIGHTS AND INSTITUTIONAL RESPONSABILITIES NOTIFICATION – ATLAS OF SPORTS IN BRAZIL, 2005

The “Atlas do Esporte no Brasil” (Atlas of Sports in Brazil) is a collectively co-authored book produced in keeping with Law nº 9.610 of February 19, 1998, of the Federative Republic of Brazil requiring that it have no profit objectives for its producers, authors or sponsors, and that any extra monetary proceeds taken in by the publisher chosen for its commercialization be applied toward new editions and/or electronic versions. The Organizer, the Editors and the Joint Authors are volunteers and exercise their function according to Law nº 9.608, of February 18, 1998.

The “Atlas” project has been led by the Conselho Federal de Educação Física – CONFEF (Federal Council on Physical Education) since its very beginning on February 10, 2003, and was later associated with more than 10 public and private institutions related to physical activities in general, which promoted administrative and financial support for the production of this book. The legal responsibility of these institutions is under an association called “Consórcio”, whose objectives are related to the content of Articles 215, 217 and 218 of the Constituição da República Federativa do Brasil (Constitution of the Federative Republic of Brazil) promulgated in 1988. In other editions, the “Atlas” will be able to assume electronic support, and for this purpose the editing patterns of the collected information will follow modular criteria and chronological order for continuous updating.

*The international references for the economic and moral rights of the Atlas’s authors are the general rules that apply to any country under the 1986 Berna Convention, and follow the criteria of the “Council of Science Editors” (www.councilscienceeditors.org). In these terms, the references of the Atlas’s chapters in APA style are presented according to the following models: Helal, R. & Soares, A. J. G., Carmo Salles, J.G. (2005). Football – Soccer. In DaCosta, L.P. (Org.), *Atlas of Sports in Brazil* (pp. 233 – 235). Rio de Janeiro: Shape.*

Esporte: o bom do Brasil

O esporte, como as atividades físicas em geral, constitui o bom do Brasil. E assim acontece porque expressa a identidade polissêmica, multicultural e miscigenada de seu povo. Além disso, o esporte historicamente em meio à diversidade nacional sobrevive por ser comunitário em sua essência e por ter como base o voluntariado e, por vezes, a excelência entendida por boas práticas. Como tal, o esporte brasileiro possui valores intrínsecos e distintos das instituições do país e de seu governo ao ser observado como manifestação cultural, social, comunitária e até mesmo econômica. Em resumo, o esporte reflete mais o povo brasileiro do que caracterizações descritivas e analíticas a ele atribuídas, sempre limitadas.

Esta percepção teve suas primeiras evidências empíricas nos levantamentos de dados do “Diagnóstico da Educação Física e Desportos no Brasil” de 1971, quando se confirmou o grande potencial comunitário dos pequenos e médios clubes esportivos brasileiros. Naquele estágio de conhecimento dos fatos sociais do país, era corrente a interpretação inversa, ou seja, de que as práticas comunitárias no Brasil eram reduzidas ou inexistentes. Nestes termos, por ser o esporte nacional atípico, supõe-se que tenha sido pouco compreendido e, portanto, tenha sido nivelado à ordem comum e reducionista. Daí se explicaria a opção predominante da mídia ao associar o esporte ao espetáculo e este ao futebol. Coerentes com esta falácia, oscilações de intelectuais desinformados – ou preconceituosos – têm surgido quer se manifestando com a desgastada tese da manipulação das massas ou a interpretação festiva e mística da supremacia da improvisação do brasileiro. Por sua vez, os políticos do poder central, em número importante, estariam se conciliando com a percepção do esporte como espetáculo, também dando prioridade ao tão propalado “país do futebol” e pondo de lado a maioria silenciosa que se identifica com o associativismo esportivo, o lazer e a saúde em suas diversificadas práticas.

A conseqüência mais grave destas interpretações superficiais, ou por outras razões adversas, é a marginalização do esporte e, sobretudo, das atividades físicas voltadas para saúde, educação, lazer e inclusão social, nas estatísticas nacionais. Há, então, um desconhecimento do porte e significado dos esportes em conjunto e em escala nacional, embora o setor em foco possa ser uma das maiores, senão a maior das atividades sócio-culturais do país. Tem prevalecido, portanto, a intuição das lideranças e dos gestores governamentais em suas intervenções e nas poucas iniciativas de políticas públicas envolvendo o esporte e a Educação Física em seus percursos históricos.

Outro desconhecimento em nível macro das práticas físicas no país é o indevido agravamento de suas instituições por impostos como se atuassem com produtos e serviços supérfluos. No caso das atividades comunitárias e da oferta de práticas para a saúde, estar-se-ia diante da taxaço do exercício da cidadania e de sua proteção quanto à integridade física. Esta peculiaridade representaria o grau máximo de incompreensão do setor e revela a sobrevivência residual do entendimento do esporte – e da própria Educação Física – como mero passatempo de pessoas afluentes. Enfim, a desinformação – ora pretensamente associada a preconceitos históricos das elites política e intelectual – constitui o motivo central da produção da presente obra, a qual se pode associar a um certo cansaço dos profissionais, líderes e aficionados do setor na espera de um levantamento amplo de seus campos de intervenção e de responsabilidades sociais.

Pressupostos do empreendimento De fato, houve uma tentativa censitária relacionada ao esporte, à Educação Física e às atividades de lazer correlatas a estas práticas, no já aqui citado “Diagnóstico de Educação Física e Desportos no Brasil”, financiado à época pelos Ministérios do Planejamento e da Educação e Cultura. Embora tenha sido constatado por este levantamento, uma nítida e crescente expansão do setor, jamais houve continuidade e sequer monitoramento dos dados revelados. Retornou-se então à intuição como ferramenta de gestão e à percepção casuística e aos preconceitos como forma de compreensão. Neste particular, os gestores e líderes do esporte de livre iniciativa também carentes de uma visão macro da sua área de atividade, têm aparentado não alcançar o próprio valor sócio-econômico de suas intervenções e responsabilidades.

A conclusão geral que se extrai destas incompreensões, refere-se às atividades físicas ordenadas e/ou espontâneas no Brasil como subestimadas por quem faz, administra, legisla e/ou lidera, além da opinião pública em geral. Portanto, não é surpreendente que no início do Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2003, o Ministério do Esporte foi um dos mais rejeitados de modo explícito por diferentes partidos e linhas ideológicas quando da mudança do Governo Federal e respectiva escolha de um novo ministério. As declarações então abertas à mídia confirmaram que o esporte e demais atividades físicas profissionalmente organizadas ou em versões comunitárias estavam sendo bem mais consideradas como meios de diversão do que vetores de desenvolvimento. Haveria, então, prejuízos para a sociedade brasileira partindo dos poderes centrais da nação, distanciados quanto a uma das poucas áreas de intervenção que produz impactos simultâneos na educação, saúde, economia, lazer, cultura e inclusão social.

O contraste dessas circunstâncias com o tratamento que os países avançados dão ao setor esportivo e atividades correlatas é sintomático na medida de que hoje este setor movimenta nestas nações algo entre 2% e 3% do PIB. Esta cifra ao se ampliar pela incorporação das atividades de turismo, lazer e entretenimento define simplesmente o maior setor da economia de qualquer país desenvolvido, como também o de maior geração de empregos. Isto

Sports: a new Brazil

This book has been written to generate the following benefits to the target reader:

- *The most comprehensive databank of sport and physical education and sports in Brazil;*

- *Detailed information about Brazilian physical education, sports (traditional, Olympic, non-Olympic, extreme, adventure, clusters), physical education, recreational activities (leisure and traditional games), publications, educational institutions, organizations related to sports, military organizations, professionals, athletes, human resources, health clubs, health programs, sport for all, sports industries, sports marketing, among others;*

- *All chapters with descriptive texts containing summaries, survey of facts of memory, historical background, bibliography, and references;*

- *Detailed maps showing where sports are played in the country with quantitative data of inventory and of tendencies; where laboratories, sports facilities, physical education schools and other supportive structures are located;*

- *Complete tables and figures of market sizes and other quantifiable information;*

- *Interpretations of facts by scientists and experts of respective areas;*

- *Bilingual information (Portuguese and English);*

- *Survey of areas of knowledge about sports, physical education, and physical activities of health and leisure, which give meaning to the practices of the country.*

Sports and athletic activities in general are a Brazilian treasure because they express the polysemous, multicultural and miscegenational identity of the Brazilian people. Sports have come through Brazilian rich cultural diversity not only because the essence of Brazilian sports is community-based, with volunteers at their foundations polishing the gems, but also because good practice along the years has been translated into excellence. These facts reflect the perspective from which this book has been produced. The major objective of this work was to survey facts of memory and inventory of physical activities in Brazil not only as sports practices and/or Physical Education practices but also as physical activities geared towards health and/or leisure. The chapters of this book and CD ROM were written in Portuguese (complete texts) and in English (summaries of texts and subtitles of maps, tables and figures) to reach the following target publics: politicians and government authorities; media; sports and physical education leaders and professionals; managers and directors of sports confederations (national level), federations (state level), leagues (municipal level) and clubs (local level); researchers and teachers in Brazil and abroad. The institutional and financial support has been provided by 11 leading organizations associated in a “Consórcio” (consortium), a unique instrument in Brazil when it comes to the sports area and similar activities in education, leisure and health. Because of the gigantic size of the task and the large number of sources used, this publication was only made possible by the mobilization of almost 400 volunteers including editors and authors who devoted their time to the accomplishment of such a challenging project. The procedures used were similar to the one that gave origin to Brazilian sports clubs, and, which in essence has still been keeping them historically active: (1) the appeal to the common cause and (2) team work aiming at concrete and successful results. This editorial task is also unique in Brazil and perhaps in the world due to its accomplishments, and short-term purposes leading to long-term developments. Therefore, to the volunteers the compliments and honors this work ever receives.

The Editors

posto, entende-se porque em muitos países os praticantes esportivos já constituam um dos grupos dominantes da sociedade, por vezes equiparando-se, ou mesmo ultrapassando em número, aos devotos dos serviços religiosos. Neste particular, o projeto do Atlas do Esporte no Brasil em seu esboço original – dado a público no início de 2003 - partiu da hipótese de que no Brasil estariam ocorrendo tendências similares aos dos países ricos no âmbito das atividades físicas, resguardando-se as devidas proporções relativas.

Em resumo, o projeto do Atlas nasceu de diversas constatações de que há um fundamental desconhecimento quanto ao potencial econômico do setor de esporte, Educação Física e atividades físicas de lazer e de saúde em escala nacional, aliado à incompreensão de suas contribuições sócio-culturais na dinâmica do desenvolvimento brasileiro. Ou seja: o esporte e demais atividades físicas profissionalmente organizadas ou em versões informais podem estar sendo bem mais consideradas como meros passa-tempos do que vetores de desenvolvimento. A este desvio pode-se incluir os profissionais do setor hoje limitados por desconhecimento público de suas potencialidades.

Um exemplo significativo da lacuna a ser preenchida pelo Atlas refere-se ao Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, a partir do qual se podem tipificar necessidades de outras instituições do esporte e da Educação Física em geral. Em princípio, ao CONFEF impõe-se fazer evoluir seu planejamento de expansão de atividades o mais próximo possível da realidade nacional no interesse de suas atribuições legais. Sem embargo, a Administração Pública, a opinião pública e os próprios profissionais da área ainda conhecem insuficientemente efeitos sociais e inter-relacionamentos da Educação Física em sua diversidade de expressões no Brasil, simplesmente devido à carência de dados. Por outro lado, a melhoria daí a ser obtida pode em tese direcionar adequadamente as relações do CONFEF com a sociedade que o abriga - principalmente no concernente à divulgação – e com os profissionais registrados, atendendo portanto seus requisitos legais de responsabilidade social de modo mais efetivo (Lei 9696/98).

Objetivo geral Diante das hipóteses e evidências antes aqui arroladas, foi idealizada a obra ora em apresentação. Como tal, trata-se de um produto que teve como objetivo geral a produção de um estudo sobre a dinâmica de desenvolvimento do esporte e atividades correlatas na perspectiva de suas categorias centrais de importância regional e nacional. E como investigação, pretendeu-se que tivesse acesso facilitado e compreensão junto à opinião pública, aos poderes do país e aos profissionais do setor, de modo a inserir no devido lugar o papel de tais atividades na sociedade brasileira. Esta delimitação para o presente estudo deveu-se à necessidade de se ter um resultado de curto prazo, de baixo custo e de maior benefício possível, reduzindo o risco de empreender um projeto de metodologia mais apurada porém de longo prazo e assim sujeito ao abandono diante das dificuldades habituais das organizações nacionais em meio a sucessivas crises econômicas e institucionais.

Outro risco a cogitar de uma investigação preliminar de uma metodologia simplificada reside nas críticas das áreas acadêmicas sempre exigentes quanto à consistência de dados quantitativos. Tal postura perfeitamente justificada foi entendida pela equipe de Editores e pelo Organizador do Atlas, como legítima numa etapa posterior à coleta dos dados existentes e estimativas elaboradas como ponto de partida a processos mais refinados de tratamento de dados. Em termos mais precisos, a aceitação de dados provisórios foi uma estratégia do projeto Atlas a fim de gerar maior intervalo de confiabilidade por sucessivos aperfeiçoamentos metodológicos. Com a publicação do Atlas, portanto, estará instalado um desafio a ser respondido futuramente pelas instituições das áreas de atividades físicas e esportivas, responsáveis originais dos dados aqui coletados e / ou estimados.

Objetivos operacionais

- (a) Elaborar mapeamentos (ver capítulo sobre metodologia do Atlas adiante) por meio de levantamento de fatos de memória e de inventário das condições presentes de ocorrências de atividades físicas no Brasil, quer como práticas esportivas e/ou de Educação Física, quer como atividades físicas voltadas para a saúde e/ou lazer de seus praticantes, constituindo um conjunto de dados espaciais (mapas) e / ou de dados quantitativos (tabelas e quadros) e qualitativos (textos descritivos e analíticos resumidos), com as respectivas interpretações que possam render significados setoriais, regionais e nacionais.
- (b) Estabelecer um conjunto de informações e análises resumidas, constituindo ao final uma unidade com a denominação de “Atlas” (definição técnica adiante) voltado para dimensionamentos, estimativas e indicações de desenvolvimento, expansão, insuficiência ou regressão, assim oferecendo justificativa técnica e viabilidade preliminares a futuros levantamentos censitários e/ou amostrais a serem levados a efeito por entidades governamentais e/ou entidades privadas do setor em estudos.
- (c) Preparar uma base de informações qualitativas e quantitativas que possa dar sustentação e regularidade a futuros envolvimento do IBGE com estatísticas no tema das atividades físicas e esportivas, em modo semelhante aos demais setores de importância econômica e sócio-cultural do país.
- (d) Operar com estimativas diante da inexistência de dados confiáveis a fim de se discernirem publicamente as lacunas de informação e as entidades e / ou funções que necessitam de aperfeiçoamento.
- (e) Confrontar, sempre que possível e necessário, dados de várias fontes e estimativas feitas por critérios diversos, de modo a gerar reações de melhoria contínua de levantamento e interpretações de dados.
- (f) Gerar um ponto de partida de desenvolvimento, isto é, organizar as informações coletadas pelo Atlas à vista de possibilitar a substituição por dados cada vez mais confiáveis ou de validade estatística.

(g) Formatar os textos e figuras para que se cumpra o objetivo anterior como também se atenda aos padrões mínimos de Banco de Dados.

Impactos esperados Este livro e o CD ROM - que constitui sua versão de acesso público de baixo custo -, diante das propostas anteriores apresentam as seguintes expectativas:

- (1) Criação de um todo perceptível para as diferentes áreas de atividades físicas, dando unidade e idéia de tamanho a um setor que ainda é compreensível somente de modo parcelado pelos profissionais, líderes, praticantes e público em geral.
- (2) Aceitação das deficiências de dados numa primeira abordagem de modo que se possam delimitar correções a serem feitas e identificar áreas de insuficiência.
- (3) Passagem do entendimento do esporte por jurisdição de cada parte para o valor econômico de um todo e de suas partes.
- (4) Maior e mais efetivo alcance do poder econômico do esporte de modo a justificar a inclusão do setor nas estatísticas nacionais e no respectivo envolvimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE na coleta sistemática de dados.
- (5) Definição de um quadro de memória para as diferentes formas de abordagens das atividades físicas no Brasil, dando lugar e motivação a futuros estudos de história do esporte e áreas afins. Outro impacto esperado desta organização simplificada de fatos de memória refere-se ao seu levantamento imediato, em razão de seu sempre presente risco de desaparecimento.
- (6) Desdobramento desta obra coletiva em outras da / com a mesma formatação e organização visando-se focalizar sucessivamente estados e municípios, ou seja, buscar sentidos crescentemente nas partes em perspectiva local, a partir dos significados-macro delineados pelo Atlas.
- (7) Mobilização das organizações nacionais, também partindo do nacional para o local, para que adotem estimativas preliminares seguidas de posturas de levantamento de dados com procedimento básico administrativo.
- (8) Criação de passos essenciais para a geração futura de uma cultura de coleta e uso de dados nas organizações brasileiras da área esportiva e congêneres.
- (9) Início da padronização de nomenclatura e das definições para o estabelecimento das estatísticas nacionais esportivas e de atividades físicas, de acordo com os padrões testados pelo Atlas diante da necessidade de comparações internacionais.

Públicos – Alvo O presente livro e CD ROM têm seus capítulos apresentados nas línguas portuguesa (textos completos) e inglesa (resumos dos textos e legendas de mapas, tabelas e figuras), prestando-se então a atingir os seguintes públicos: (i) Todos os membros do Congresso Nacional; (ii) Dirigentes de primeiro escalão de órgãos governamentais (federais, estaduais e municipais) dos setores esporte, saúde, educação, economia e trabalho; (iii) Jornalistas das principais mídias, especializados em esporte e economia; (iv) Lideranças atuantes e/ou influentes da Educação Física, esporte e atividades físicas no Brasil; (v) Profissionais de Educação Física e outras áreas de afinidades com práticas físicas; (vi) Indivíduos, grupos e instituições com interesses diversificados no esporte e atividades congêneres; (vii) Dirigentes esportivos de confederações, federações, ligas e clubes; (viii) Instituições de Ensino Superior, pesquisadores e professores do Brasil e do exterior; (ix) Entidades e autoridades do exterior que procedem decisões sobre a escolha de sedes no Brasil de Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais e Continentais e outros de grande porte; (x) Comitê Olímpico Internacional e seus desdobramentos (CONs, FIs etc); (xi) Entidades de governo e da área privada, universidades e pesquisadores do exterior vinculadas ao esporte, Educação Física e atividades de lazer; (xii) professores e alunos do ensino médio e fundamental.

Chancela institucional Dadas as proporções do empreendimento do Atlas e seus esperados benefícios, o CONFEF convidou outras entidades do setor esportivo e de atividades físicas atuantes em escala nacional que poderiam compartilhar do projeto na perspectiva de se tornarem futuros produtores, usuários e/ou distribuidores de dados relacionados ao setor ao qual pertencem, em conjugação com o pretendido envolvimento com o IBGE. Os atuais parceiros do CONFEF para a produção e publicação do Atlas e como tais chancelam esta obra são: Serviço Social da Indústria-SESI, Serviço Social do Comércio-SESC, Associação Cristã de Moços-ACM, Federações das AABB-FENABB, Confederação Brasileira de Clubes-CBC, Comitê Olímpico Brasileiro-COB, Fundação Getúlio Vargas / Escola Brasileira de Administração Pública e Empresas-FGV/EBAPE, Ministério dos Esportes, Fórum Nacional dos Secretários e Gestores Estaduais de Esporte e Lazer, e o Comitê Paraolímpico Brasileiro. O arranjo institucional que une estas onze organizações líderes em suas abrangências nacionais, foi denominado de “Consórcio”, sendo inédito no Brasil em se tratando da área esportiva e atividades afins de educação, lazer e saúde. E, nestas circunstâncias, tal parceria de interesse mútuo pode servir de exemplo a outras ações de responsabilidade social no esporte como tem ocorrido com as empresas brasileiras em geral. Vislumbrando-se a possibilidade de futuros empreendimentos no âmbito da cidadania corporativa, o Consórcio de Informações Técnicas e Estatísticas do Esporte define-se apenas por meio de objetivos estipulados por comum acordo, mantendo cada parceiro sua identidade e independência institucional. Nestas condições, a responsabilidade das informações apresentadas neste Atlas atém-se aos autores e editores e não às instituições do Consórcio, de modo a desobrigá-las de críticas naturais nos trabalhos pioneiros.

Voluntariado O porte da obra e o grande número de fontes a serem consultadas implicou na mobilização de voluntariado, cujo número total oscilou próximo a 400 pessoas durante a elaboração da obra. Pela própria natureza do voluntariado houve entradas e saídas em determinados capítulos até que se completassem as tarefas necessárias. Mas sendo uma realização coletiva a participação de cada um foi respeitada, mantendo-se a colaboração de todos de forma igualitária. Assim, no final desta obra encontra-se um repertório de currículos reduzidos ou referências de localização de seus colaboradores. Com este procedimento comunitário, o projeto do Atlas tornou-se viável em termos financeiros garantindo a fase de elaboração do livro e do Banco de Dados.

Editores Na elaboração do Atlas, a coordenação do mutirão ficou a cargo e sob responsabilidade de Lamartine P. DaCosta, autor do Diagnóstico de 1971, que atuou formalmente como “Organizador” e que convidou para compartilhar da equipe de Editores os seguintes componentes: Ana Miragaya (Editora Associada) e Evlen Bispo (Programação Visual); Antônio C. Bramante, Cátia Duarte, José Carlos Eustáquio, José Geraldo C. Salles, José Koff, Leandro Nogueira, Valéria Bitencourt, Vera Lúcia Costa, Verônica Périssé Nolasco, Ionara Thompson Ferreira, Heloisa G. P. Nogueira, Janice Mazo e Leonardo Mataruna (Editores Setoriais); e Íbia Menezes, Luciana A. Prado e Ivan Pessanha (Administração e Informática). Os Editores Setoriais dedicaram-se a uma ou várias “Seções” (conjunto de capítulos com afinidades temáticas) como também se empenharam em tarefas eventuais fora de suas especialidades sempre que necessário e possível. A Editora Associada elaborou a versão em inglês do Atlas, que por si só constituiu uma obra à parte e de coerência interna própria, voltada para públicos não familiarizados com peculiaridades brasileiras. Os demais editores operaram também como autores e podem ser identificados nas seções relacionadas aos seus temas.

Autores A composição do mutirão de voluntários para a elaboração dos capítulos do Atlas foi feita passo-a-passo pelo Organizador e pelos Editores à vista dos seguintes critérios de identificação:

- Especialistas de renome e/ou dirigentes com experiência adequada para a produção de estimativas e de interpretações de dados na área em que atuam, de modo individual ou em grupo, complementados com profissionais iniciantes, mas já especializados e com experiência suficiente para as tarefas de mapeamento previstas no projeto. Este grupo mais jovem foi planejado para somar cerca de 25% dos colaboradores do Atlas, prevendo-se o atendimento da formação de quadros de especialistas.
- Membros de entidades e personalidades locais de acordo com as necessidades de coleta e interpretação de dados em nível estadual, ou estudos já existentes em cada Estado.
- Produtores de estudos e investigações na temática do Atlas, sobretudo mestrados e doutorandos em Educação Física, professores da graduação em Educação Física, consultores de entidades esportivas, especialistas de empresas de pesquisas etc.
- Equipes formadas no Sistema CONFEF-CREF com participantes sempre que possível associados às instituições estaduais de esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer.
- Membros do Consórcio e das instituições principais do setor atuantes em nível nacional (confederações e federações esportivas, associações científicas, clubes, laboratórios etc) de acordo com seus interesses e possibilidades.

Homenagens Esta publicação somente foi possível de se tornar realidade pela adoção do voluntariado de editores e colaboradores. Se as quase 400 pessoas envolvidas na obra fossem remuneradas, o projeto Atlas não teria sido deslanchado por ser financeiramente inviável. Entre os editores há apenas profissionais nos serviços administrativos, programação visual e revisão de textos, tendo a maioria se disponibilizado em nome da causa criada pela proposta do Atlas. O modelo adotado para a mobilização de editores e colaboradores foi o mesmo que deu origem e, em essência, mantém historicamente os clubes esportivos brasileiros: apelo à causa comum e “vestir a camisa”, isto é, trabalhar em mutirão visando-se a resultados concretos e sucessivos. Esta tarefa comunitária e editorial é também inédita no Brasil e talvez no plano internacional, pelo seu porte e propósitos de curto prazo com desdobramentos no longo prazo. Aos voluntários, portanto, cabem as homenagens que esta obra venha auferir.

Os Editores

Instituições participantes do Consórcio do Atlas do Esporte no Brasil

Por ordem do ano de fundação

Sponsoring Consortium of the Atlas of Sports in Brazil

Participating institutions per foundation year



A primeira Associação Cristã de Moços-ACM no Brasil foi fundada na cidade do Rio de Janeiro em 1893. Em 1901 outra associação foi fundada na cidade de Porto Alegre e em 1902 o trabalho acemista foi iniciado na cidade de São Paulo. A Aliança Brasileira das ACMs do Brasil foi formada em 1903 e tornou-se membro da Aliança Mundial das ACMs em 1905. Em 1960 na renovação do estatuto social, o nome da Aliança Brasileira das ACMs do Brasil passou a ser Federação Brasileira das ACMs. Hoje, a ACM brasileira conta com 86 unidades e atende mais de 190.000 associados (0,01% da população brasileira), oferecendo diferentes tipos de serviços e programas. O trabalho das ACMs no Brasil enfatiza as atividades de esportes e lazer, programas de desenvolvimento social, educação formal e não formal e programas de meio ambiente. A ACM introduziu o basquetebol, o voleibol no mundo, criou as primeiras regras de futebol de salão no Brasil e é pioneira em atividades de acampamento para jovens. Nestas condições, a ACM se associa às demais instituições que apóiam o Atlas do Esporte no Brasil, um projeto que valoriza as tradições do esporte e lazer no nosso país além de estabelecer bases para o nosso futuro comum.

Luiz Carlos Gonzaga
Secretário Geral da Federação Brasileira das ACMs



O Comitê Olímpico Brasileiro vê com satisfação a publicação do Atlas do Esporte. Consideramos extremamente importante o esporte brasileiro contar com um levantamento dessa envergadura, já que possibilitará a todos – entidades esportivas, profissionais de Educação Física, atletas, técnicos e demais segmentos ligados ao esporte – uma fonte a fim de orientar as pesquisas e o acompanhamento dos projetos em andamento. O COB acredita que a informação e a extensão do conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento do esporte no Brasil. Nosso dever é apoiar e possibilitar os mais variados mecanismos e instrumentos que permitam a disseminação de propostas e projetos que tenham como interesse comum a evolução da prática esportiva em nosso país, desde o esporte de base até o esporte de alto rendimento. Acreditamos que o Atlas do Esporte cumprirá um papel importante no âmbito da informação, tornando-se uma importante peça do acervo bibliográfico do esporte brasileiro.

Carlos Arthur Nuzman
Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro



O Sesi é uma instituição comprometida com o futuro desde a sua criação em 1946, estando hoje presente em 1.447 municípios dos 26 estados e do Distrito Federal. Este compromisso se traduz na determinação de transmitir por meio dos programas e serviços nas áreas de esportes, cultura, lazer, educação e saúde, a elevação da qualidade de vida do trabalhador em seu ambiente profissional e nas unidades do Sesi, contribuindo para a melhoria das condições de competitividade da empresa industrial, propiciando o exercício da sua responsabilidade social e reafirmando o princípio de que empresas saudáveis e produtivas pressupõem trabalhadores saudáveis e felizes, fazendo do Sesi o maior e o mais tradicional gestor das políticas sociais do segmento industrial. As ações de esporte no Sesi, além dos inúmeros programas de iniciação esportiva, transformam anualmente mais de meio milhão de industriários em atletas de nível local, estadual, regional e nacional, que podem representar suas empresas e o país em competições internacionais para trabalhadores realizadas no Brasil e no exterior. Com o suporte de informações a ser dado pelo Atlas, teremos novas e amplas garantias de alcance de nossos compromissos.

Rui Lima do Nascimento
Diretor-Superintendente do Departamento Nacional do Sesi

O incentivo à prática esportiva e ao desenvolvimento físico é uma das atividades que o SESC utiliza para melhorar a qualidade de vida de seus beneficiários – o trabalhador do comércio de bens e serviços e seus dependentes – e, ainda, das comunidades em que está inserido. Nas unidades operacionais do SESC, funcionando nas capitais e em algumas cidades do interior de todo o Brasil, ginásios e quadras poliesportivas, parques aquáticos e academias de ginástica e musculação, dotadas de modernos equipamentos e orientadas por profissionais especializados, a prática correta da atividade física proporciona saúde corporal e redução do estresse valorizando o lúdico, o conhecimento, a autonomia e a expressão corporal. Por sua abrangência e atuação nas capitais e cidades de médio e pequeno porte, o SESC foi escolhido pelo Ministério do Esporte como um dos parceiros para o Projeto Segundo Tempo. A partir de 2004, milhares de jovens carentes, de 7 a 17 anos, terão acesso às práticas esportivas nas instalações do SESC com reforço alimentar, educação para a saúde e ocupação do tempo livre em que estão fora das salas de aula. Assim é o trabalho do SESC: contemporâneo, dinâmico, criativo. E este é o sentido da parceria do SESC com o Atlas, um trabalho fundamental para o futuro.

Maron Emile Abi-abib
Diretor Geral do Departamento Nacional do SESC



A Fundação Getúlio Vargas sente-se honrada em poder participar do Atlas do Esporte no Brasil, a maior radiografia já realizada das atividades deste setor no país. Entende a sua participação no Consórcio organizado pelo Conselho Federal de Educação Física como reconhecimento ao trabalho que a Fundação Getúlio Vargas vem desenvolvendo no âmbito da administração esportiva, em cujo MBA, desde 1998, já se especializaram mais de 350 profissionais, hoje à frente de entidades e de iniciativas de direção do esporte brasileiro. A experiência acumulada desde então, fez da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV, uma referência para as entidades de gestão do esporte no Brasil e para os órgãos governamentais dedicados ao segmento esportivo. O Plano de Modernização do Futebol Brasileiro, desenvolvido a pedido da Confederação Brasileira de Futebol, e a Elaboração do Dossiê Vencedor da Candidatura da Cidade do Rio de Janeiro aos Jogos Pan-Americanos de 2007, desenvolvido a pedido da Prefeitura do Rio e do Comitê Olímpico Brasileiro, são exemplos significativos da contribuição que a FGV vem dando ao crescimento do esporte nacional. A FGV é parte desse esforço. É parte desse orgulho.

Bianor Scelza Cavalcanti
Diretor Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – EBAPE / FGV



A Confederação Brasileira de Clubes–CBC, fundada em 9 de janeiro de 1990, com a experiência adquirida, pode sentir que desde a criação dos primeiros clubes no Brasil, eles estavam intimamente ligados à comunidade onde estavam sendo fundados, integrados no seu desenvolvimento e progresso total. O Projeto ATLAS retoma este fundamento e portanto tocou sensivelmente os propósitos da CBC, que também havia constatado de que há desconhecimento quanto ao potencial econômico no esporte, aliado à incompreensão de suas contribuições sócio-culturais na dinâmica do desenvolvimento brasileiro. Sentimos também que o Projeto ATLAS poderá criar aberturas junto aos clubes tornando-os mais práticos. O Projeto ATLAS revela por muitas vias a capacidade de potencializar os clubes, mostrando as vantagens economicamente sadias de se fazer todas as modalidades esportivas. Pela qualidade, competência e experiência de seus autores, editores e o apoio do público alvo, com certeza o Projeto ATLAS atingirá suas metas, abrindo escalas para que o Brasil venha a ser, também, uma potência olímpica esportiva.

Arialdo Boscolo
Presidente da Confederação Brasileira de Clubes



O Atlas do Esporte representa o esforço inédito de aglomerar, em um único documento, a história e a experiência acumulada do esporte no Brasil. O volume e a diversidade de dados aqui reunidos direcionam no sentido da criação e manutenção de um banco de dados ágil e eficiente, capaz de oferecer à comunidade esportiva e aos órgãos oficiais, bases para otimizar suas decisões relacionadas à educação, ao lazer e à saúde e propiciar elementos para melhor alavancagem das políticas públicas no que diz respeito aos processos de inclusão social. Os dados apurados indicam que as práticas esportivas em conjunto e em escala nacional constituem uma das poucas áreas que produzem simultaneamente impactos na educação, na saúde, na economia, no lazer e na cultura e podem, se bem orientadas, representar uma das maiores atividades sócio-culturais do país, vetores de desenvolvimento econômico e de inclusão social. O profissional de Educação Física e o CONFEF, apoiados no Artigo 217 da Constituição Brasileira que respalda o direito ao esporte, são os gestores pedagógicos naturais deste processo, capazes de ampliar seu alcance e resultados. O CONFEF parabeniza as entidades membros do Consórcio que deram forma à idéia do Atlas e particularmente aos voluntários que lhe deram vida, sob liderança de seu Organizador, o Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa.

Jorge Steinhilber
Presidente do Conselho Federal de Educação Física





A FENABB – Federação Nacional das Associações Atlético Banco do Brasil - considera o Atlas do Esporte no Brasil uma fonte rica de pesquisa na área esportiva e vem preencher uma lacuna existente no Brasil de bibliografias completas sobre o assunto. Neste propósito, a FENABB junta-se às demais instituições que compõem o Consórcio de entidades apoiadoras do Projeto, como forma de criar novos valores sociais. Valores que a Federação, conhecida como a maior rede de clubes do mundo, dissemina por meio do incentivo à prática esportiva e pelo desenvolvimento de atividades sociais, educacionais e culturais. São 26 anos de existência e 1.245 AABBs instaladas de norte a sul do país, trabalhando para a melhoria da qualidade de vida dos funcionários do Banco do Brasil e da comunidade onde está inserida. É uma história longa e envolvente de trabalho e dedicação. Muito mais que isso, é uma história marcada por gente. Por pessoas que se dedicam ao propósito de levar qualidade de vida ao próximo. Tal como ocorreu com a elaboração deste Atlas do Esporte no Brasil, sendo este basicamente um produto de voluntários, quer aficionados ou especialistas. Um belo trabalho que vai ficar de registro para a história do esporte nacional.

Reinado Fujimoto
Presidente da FENABB



A atividade física voltada para o processo de inserção e reabilitação de pessoas com deficiências, com enfoque na prática esportiva, é muito recente. Data da metade da década de 1940. No Brasil, as primeiras iniciativas, vêm do final da década de 1950. Em 1995, surge o Comitê Paraolímpico Brasileiro - CPB, com o objetivo de organizar, coordenar e dirigir a prática esportiva das pessoas com deficiências em nosso País. Todos nós sabemos da importância da prática esportiva para o processo de inclusão social do nosso povo; da força que tem no sentido de afastar das drogas, das ruas, da marginalidade, as crianças, os adolescentes e os jovens brasileiros. Para as pessoas com deficiências, além das enumeradas vantagens, acrescenta-se o condão de devolver a vontade de viver para significativos contingentes da população que, em dado momento da vida, imaginam-se sem perspectivas, sem rumo. No campo do esporte propriamente dito, experimentamos uma nova era. O Esporte Paraolímpico protagoniza o segundo maior evento esportivo do mundo: os Jogos Paraolímpicos. Neste contexto, o Atlas do Esporte no Brasil com o intuito de coletar informações, de criar um banco de dados, terá um grande valor para todo o Movimento e principalmente para o segmento Paraolímpico, na medida em que temos uma grande carência de dados para subsidiar nossas ações. O CPB se sente honrado em fazer parte desse consórcio que publicará o primeiro Atlas.

Vital Severino Neto
Presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro



O Atlas do Esporte é uma publicação que fazia falta na bibliografia nacional. Nunca houve em momento algum de nossa vitoriosa, porém tantas vezes pouco divulgada história esportiva, uma iniciativa desta natureza. Algo que sozinho congregasse tanta informação pertinente, tanta densidade e fidedignidade. Para atletas, dirigentes e principalmente para nós gestores públicos do esporte, o Atlas configura fonte indispensável de pesquisa, de informações básicas para postulação de propostas e confecção de programas, para justificativas de ações e correções de rumo. Eu, em nome do Fórum Nacional de Secretários e Gestores Estaduais de Esporte, recomendo veementemente o seu uso. Sua publicação bilíngüe e em meio eletrônico permite que sua amplitude seja ainda maior e que aquilo que faz parte da nossa cultura esportiva esteja ao alcance de, literalmente, todo o mundo. Espero que este Atlas possa permanecer vivo e que suas futuras edições continuem a contribuir de maneira decisiva nos rumos do esporte nacional. Aos colaboradores deixo minha mais profunda admiração pelo extenso trabalho. Aos leitores, meu desejo que este compêndio possa servir de referência privilegiada e de leitura não só informativa, mas também prazerosa. Bons ventos!

Lars Graef
Presidente do Fórum Nacional dos Secretários e Gestores Estaduais de Esporte e Lazer

Momento Histórico



O *Atlas do Esporte* nasce num momento histórico. No Brasil, agora o esporte é visto como atividade essencial, que consta da lista de prioridades do governo. Em definitivo, o esporte passa a ser uma questão de Estado. O desejo de mudança se manifestou já na criação de um ministério para tratar exclusivamente deste tema. Mas era apenas o começo. Em pouco tempo, deu-se início à implantação de uma Política Nacional de Esporte, com mudança de conceito e foco na inclusão social. Milhões de pessoas já são atendidas por programas oficiais. Um deles, o Segundo Tempo, criou um turno a mais na escola, com reforço alimentar e atividades esportivas e de lazer para milhões de crianças. Também foram definidas novas fontes de financiamento em todos os níveis de esporte. Obtivemos bons resultados em competições internacionais e novos avanços na organização do futebol. Realizamos a Conferência Nacional do Esporte, um amplo debate nacional. E está em curso um Diagnóstico do Esporte no Brasil. Isso tudo não é fruto apenas de ações de governos. A força do esporte brasileiro está na mobilização da sociedade. E este *Atlas* reflete isso. É um trabalho de imenso valor.

Agnelo Queiroz
Ministro do Esporte

Metodologia do Atlas e apresentação dos capítulos

LAMARTINE DACOSTA

Origem e definições A trajetória dos atlas ao longo da história tem representado marcos de memória da evolução das diversas concepções do mundo. A primeira destas obras surgiu no século XVI na Itália, sob o título *Geographia* e com conteúdo escrito no século II d.C. por Claudius Ptolomeu. Esta versão foi produzida por correções dos 27 mapas de Ptolomeu e adição de novos já como resultado da descoberta do Novo Mundo e das façanhas marítimas do Renascimento europeu. O termo ‘Atlas’ como designação de uma coleção de mapas, foi cunhado pelo cartógrafo italiano Antonio Lafredi ao usar a figura mitológica Atlas da Grécia Antiga na capa de sua publicação sobre terras e mares do então mundo de definição renascentista. A partir desses eventos, os Atlas passaram a incorporar progressivamente informações que pudessem dar maior compreensão ao entorno dos países, regiões, cidades e acidentes geográficos. Hoje, nos Atlas atuais, esta compreensão abrange dados de diferentes naturezas de conhecimento – sobretudo socioculturais e econômicas – deslocando o nexo cartográfico para perspectivas espaciais das quais se extraem significados e explicações quer qualitativas ou quantitativas. Desta possibilidade de representação dos fenômenos humanos e da natureza derivou-se uma metodologia de pesquisa: o mapeamento.

Este curso de investigação estimulou a combinação de dados particulares e localizados com visões do todo espacial, a qual resulta em se ter maior discernimento, derivando então o nexo de ‘lugar’ para as situações pesquisadas. Surgiram, então, atlas especializados com mapeamentos voltados para enfoques específicos, tais como turismo, agricultura, doenças tropicais etc., enfatizando-se o conceito de lugar em que as ocorrências ganham peculiaridades quantitativas e qualitativas. Os Atlas de esportes e de atividades de lazer lançados nos últimos anos são decorrentes deste método de referenciação da parte no todo, com menor precisão mas com maior compreensão do conjunto. Antecipando-se a este estágio de desenvolvimento científico e metodológico, Arnold Van Gennep produziu um mapeamento sócio-cultural e ecológico no tema de jogos tradicionais em 1937, cobrindo todo o território da França. Para isso teve de utilizar dados numéricos de pouca confiabilidade, porém necessários para a identificação de fenômenos de modo localizado e caracterizado. Isto porque, segundo este prestigiado antropólogo da cultura popular de nacionalidade belga, a natureza e a localização das manifestações culturais submetidas a descrição e mapeamento precedem a análise e interpretação (Van Gennep, 1937). O uso do mapeamento pelo viés de dados preliminares pela própria natureza do método, encontra-se também no livro *The War Atlas* publicado por Kidron, M. & Smith, D., em 1983, na Inglaterra. Nesta obra, as situações econômicas e sociais de países em preparativos bélicos apoiaram-se em dados estimados de baixa confiabilidade por ausência de informações ou mesmo pela indisponibilidade em face a razões de segurança nacional. Neste caso, a justificativa da publicação de dados de pouca validade estatística foi então explicitada pelos autores citados: “O que é mostrado neste Atlas é o que nós sabemos, não o que é. Como resultado, o Atlas muitas vezes enfatiza expressões de poder militar em lugar de sua realidade” (*What we show in this Atlas is what is known, not what is. As a result, the Atlas very often depicts expressions of military power rather than its reality*) (Kidron & Smith, 1983, p.6). Em resumo, o presente Atlas do Esporte no Brasil inclui-se na linha de conta dos levantamentos de pouca validade estatística, mas necessário para registro do que se sabe e não do que é na realidade. Sua legitimidade científica, portanto, situa-se na condição preliminar que lhe reveste, gerando assim a necessidade futura de se ampliar o intervalo de confiabilidade dos dados por outros levantamentos como também de se identificar ausências de informações nos temas abordados pelos autores e sintetizados pelos editores (ver capítulo “Introdução” neste Atlas). Esta opção, reproduzida como padrão em todos os capítulos que se seguem, tem fatos de memória que lhe dão justificativas históricas, técnicas, científicas e operacionais, como se descreve a seguir de modo cronológico atendendo a experiência nacional de obras similares e avanços internacionais relacionados com a metodologia ora em apresentação.

1893 Eduardo Pacheco, aficionado dos esportes, publica “Chronica do Turf Fluminense”, edição do Jockey Club do Rio de Janeiro, com amplo estudo estatístico de todas as atividades do turfe no RJ, incluindo dados do Jockey e demais clubes da então capital federal: Derby, Turf e Hippódromo Nacional. O turfe nesta época dividia com o remo as preferências esportivas da população da cidade do RJ (ver capítulo “Turf” neste Atlas). Este estudo é provavelmente o primeiro levantamento de dados no tema dos esportes no Brasil, incluindo uma comparação entre instalações físicas dos citados clubes.

Atlas methods and foreword to the chapters

The evolution of atlases throughout History has represented cornerstones of memory in the evolution of diverse concepts of the world. The first atlas appeared in the 16th century in Italy, with the title ‘Geographia’, whose content had been written in the 2nd century by Claudius Ptolemy. In terms of sports, although the first studies relating practices to geographical places date from mid 20th century, studies of inventory (availability of offers) by institutions and places had already appeared in the 19th century. In Brazil, the very first study of local sports inventory is from 1893, held at the Turf Club of Rio de Janeiro. Atlas of Sports in France (Mathieu & Praicbeux, 1987) and in the U.S. (Rooney & Pillsbury, 1991), and sports inventories of places in Portugal and Cuba, produced by government institutions, were published in the 1980s. The book ‘Sport, Space and City’, by John Bale, published in 1993 reflects a further step of conceptual and theoretical nature. The Atlas of Sports in Brazil represents a synthesis of these developments once the chronology of memory facts was used as framework for each chapter and for the work as a whole, similarly to Rooney & Pillsbury’s and John Bale’s. Both of the atlases produced in Portugal and Cuba showed the relevance of spatial inventory, which appears in all of the chapters of the Atlas of Sports in Brazil in “Situação atual” (“Current situation”). This method, here called ‘mapping’, has been used because it presents temporary estimates and quantitative data, as progressive updating has already been planned.

For these methods to be adequately applied to the various sports themes approached by the Atlas, the definition of sports adopted was the one used by the European System of Sports Statistics (COMPASS), which is the model chosen to organize the data at the end of the mapping so that they become comparable with data from other countries, and therefore more analytical and conclusive. Such definition considers sports as “all forms of physical activity which, through casual or organized participation, aim at expressing or improving physical fitness and mental well-being, forming social relationships or obtaining results in competition at all levels”. Through this instrumental concept Atlas of Sports in Brazil was organized in chapters put together in 20 sections of content out of a total of 24, which also includes two chapters of introduction and two chapters of additions at the end. These sections were planned to guide reading and research of specific points, either in book or databank format proposed for the Atlas in its comprehensive 2004 version, (published in 2005, 1st edition), as it comprises the multiple forms sports and physical activities are expressed in the country.

1913 A ACM brasileira lança a revista “A Mocidade”, de circulação entre suas sedes brasileiras (RJ, SP e RS), contendo dados de gestão e de inventário de instalações esportivas e culturais.

1919 Publicação em Porto Alegre do “Álbum d’O Rio Grande do Sul Sportivo” tendo A. Lemos e E. Carvalho como editores (Livraria do Globo), contendo informações em estilo de catálogo sobre atividades esportivas praticadas no estado.

1924 A Federação de Associações Alemãs do RS organiza um levantamento das associações e clubes alemães no estado, sob direção do Padre Amstadt recebendo informações de cerca de metade destas entidades comunitárias existentes no Estado. Os dados recebidos de 320 clubes foram publicados em diversas fontes em língua alemã publicadas no RS durante a década de 1920 (ver capítulo ‘Cluster esportivo do RS’ neste Atlas).

1928 Tomás Mazzoni publica em São Paulo-SP, o “Almanaque Esportivo” contendo dados sobre atividades esportivas em SP, no Brasil e alguns outros países, tais como resultados de competições, vida em clubes, conselhos sobre práticas etc. Este Almanaque teve várias edições de frequência anual, sendo atualizado em 1929, 1930, 1931, 1933, 1942 e 1943.

1940 Inezil Penna Marinho publica no Rio de Janeiro, o livro “Educação Física – Estatística”, com um levantamento de dados sobre os métodos ginásticos praticados nos estabelecimentos de ensino secundário do RJ. Tratava-se de um acompanhamento por fichas de registro em 565 escolas, realizado em 1938 e 1939.

Década de 1940 Amaro Júnior publica três edições do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul (1942, 1943 e 1944), pela Tipografia Esperança de Porto Alegre-RS, contendo dados gerais dos clubes e locais de práticas.

Década de 1950 No Brasil, neste período, teve início o aparecimento de especialistas e diletantes em resultados esportivos, sendo o pioneiro Adolpho Schermann, autor de “Os Desportos em Todo o Mundo”, edição da Revista da AABB, 1954, Rio de Janeiro (dois volumes, 1434 páginas). Esta obra em particular, publicou dados históricos e inventários dos clubes e federações além dos resultados de competições.

1971 Lamartine DaCosta publica o “Diagnóstico da Educação Física e Esporte no Brasil”, primeiro censo de alguns setores esportivos (clubes, por exemplo) em adição a levantamento de setores selecionados de modo a se ter um diagnóstico do conjunto de atividades relacionadas ao esporte, Educação Física e lazer em escala nacional. O produto final foi um livro com 392 páginas tendo como conclusão um estudo comparativo das regiões do país em face às disponibilidades de meios para o desenvolvimento local integrado do esporte e atividades congêneres.

1983 Na França, Chaliand & Rageau, lançam o “Atlas Stratégique – Géopolitique des Rapports de Forces dans le Monde”, adotando o conceito de longa duração para a interpretação dos temas abordados no estudo, os quais foram examinados de formas múltiplas, na expectativa de gerar percepções diferentes em torno de um mesmo tópico focalizado. Em outras palavras, a perspectiva histórica aliada à representação geográfica oferecia o necessário suporte à identificação dos avanços e retrocessos seja no âmbito das manifestações socioculturais ou no das intervenções.

1987 Publicação do *Atlas des sports en France* de Mathieu & Praicheux, da Université de Besançon, na França, constituindo “uma visão completa da prática dos esportes em suas nuances e oposições locais”. A obra de explícita especialização geográfica enfatizou a dimensão econômica e sobretudo as mudanças culturais provocadas pelo esporte em seus desdobramentos espaciais.

1988 Publicação em Portugal de um mapeamento de instalações esportivas com dados demográficos para uso local, em estudo promovido pelo Ministério da Educação – Direção-Geral dos Desportos, sob o título “Carta das Instalações Desportivas Artificiais” (dois volumes), Lisboa, 1988.

Década de 1990 Inicia-se a publicação de *Sport Place: An International Journal of Sports Geography*, uma revista científica destinada à publicação de pesquisas e textos analíticos sobre “aspectos geográficos do esporte de competição e atividades recreativas”. Seu editor na origem foi John F. Rooney, Department of Geography, Oklahoma State University, nome de reputação na temática em questão e autor do Atlas do esporte nos EUA (ver adiante). A publicação contudo teve desde então problemas de continuidade e de contribuições sugerindo que a área de geografia do esporte ainda estava sem massa crítica para sua sustentação.

1991 Lançamento em Havana, Cuba, da obra coletiva “Atlas de la Cultura Física y Del Deporte - Cuba”, organizada pelo Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación juntamente com o Instituto Cubano de Geodésia y Cartografía. Este estudo é essencialmente um inventário de instalações e atividades esportivas sob forma de distribuição espacial de ofertas.

1992 Neste ano, John F. Rooney e Richard Pillsbury, publicam nos EUA o livro *The Atlas of American Sport* relacionando mapas de atividades localizadas com significados históricos e fatos de memória social e cultural dos lugares identificados.

1992 Van Mele and Renson, no livro *Traditional Games in South America* produzem um mapeamento sócio-cultural comparativo no tema de jogos indígenas, declarando que *the dispersion patterns and the suggested explanations only represent tentative hypotheses, which will have to be completed and revised once that more complete data will be available* (“o padrão de dispersão e as explanações sugeridas somente representam hipóteses tentativas que terão de ser completadas e revisadas ao se disponibilizar dados mais confiáveis”).

1993 Na Inglaterra, aparece um estudo que passará a constituir modelo nos anos seguintes para a pesquisa dos esportes em suas manifestações espaciais a partir de interpretações históricas e sociológicas: *Sport, Space and City*, de John Bale (ver capítulo ‘Geografia do esporte’ neste Atlas). Antes, em 1989, o mesmo autor abordava o tema se sua especialidade através de uma obra conceitual: *Sports Geography*, publicada em Londres pela editora E. & F.N. Spon.

2000 Publicação do *British Columbia Recreational Atlas*, pelo Governo da Província do mesmo nome no Canadá. Este obra revela a feição de inventário como prioritária ao se examinar atividades de lazer em enfoques espaciais. Na atualidade há muitas variantes deste tipo de publicação sobretudo voltadas para a área de turismo, excursionismo e esportes de aventura e radicais.

2000 Surgimento de uma pesquisa usando a metodologia do mapeamento numa abordagem sócio-cultural comparativa no tema de jogos e esportes tradicionais: DaCosta, L.P., *Mapping Worldwide Trends of Traditional Sports and Games*. Symposium ISHPES – TAFISA – ICSSPE “*Games of the Past-Sports for the Future?*”, June 16-19, 2000, Duderstadt – Alemanha. Esta investigação internacional abrangeu cinco continentes, com dados históricos e espaciais de 28 países respondentes e abordagens explicativas de ordem sócio-cultural. Neste mesmo ano, em outra pesquisa internacional DaCosta & Miragaya descreveram em termos práticos usos e limites da metodologia do mapeamento na área esportiva: *Mapping the Worldwide Trends of Sport for All*, publicado no ICSSPE Bulletin, no. 29, May 2000, pp. 16-17.

2001 Em Portugal, faz-se um mapeamento de um centro urbano com a finalidade de se estabelecer uma estratégia de intervenção governamental em termos de esportes e atividades físicas de lazer e turismo: Sarmiento, J. P., Ferreira, J.A., Ripoli, G. e Coelho, J., *Carta Desportiva Municipal do Porto*, em publicação da Câmara Municipal daquela cidade portuguesa. O enfoque central desta obra foi o das instalações esportivas, em prosseguimento ao já citado estudo feito em 1988 no mesmo país.

2002 Klaus J. Meyer-Arendt do *Department of Environmental Studies, University of West Florida*, em associação com Alan A. Lew, *Department of Geography, Planning and Recreation, Northern Arizona University*, publicam neste ano um levantamento sobre trabalhos de pesquisa no tema do esporte conduzidos por geógrafos dos EUA e Canadá entre 1988 e 1998. Neste estudo constatou-se que esta vertente de conhecimento era mais prática do que teórica, mas com tendências já identificadas nos anos de 1990 para abordagens teórico-interpretativas.

Situação atual A revisão do conhecimento produzido desde 1893 – de lavra brasileira e/ou internacional –, com relações diretas e indiretas com o Atlas ora em apresentação, confirma o mapeamento tendo como base memória e inventário dos fatos esportivos em lugares sociais, culturais e espaciais do espaço territorial brasileiro (ver capítulo ‘Introdução’ neste Atlas). Assim se conclui pela frequência que estas duas categorias de levantamento de pesquisa sobressaem nas obras revisadas, em convivência com as tradições e a multiplicidade de conhecimentos que explicam o esporte e que lhes dão significados por diferentes interpretações e localizações. Por outro lado, os livros pioneiros da França (Mathieu & Praicheux) e dos EUA (Rooney & Pillsbury) das décadas de 1980 e de 1990, indicaram a validade de se ter lugares do esporte situados por dados históricos como suporte do conjunto de informações do Atlas. Por conseguinte, no presente estudo optou-se pela cronologia de fatos de memória como sustentação de cada capítulo e do conjunto da obra. O Atlas brasileiro do esporte, assim sendo, é um documento de memória e não de história, a qual poderá ser mobilizada para as devidas interpretações, se julgadas convenientes por outros estudos. Por seu turno, os exemplos de Atlas produzidos em Portugal e Cuba – outrossim gerados nos anos de 1980 e 1990 – mostraram a pertinência da ênfase no inventário espacial, o que foi traduzido na versão brasileira pelo item presente em todos os capítulos sob a denominação de “Situação atual”. O modelo para esses capítulos completa-se então por uma introdução denominada de “Origens e definições” que estabelece uma identificação inicial e necessária do tema a ser descrito e analisado pelo mapeamento. Em resumo, o Atlas-2004 (publicado em 2005, em livro 1ª. edição) do esporte brasileiro foi elaborado como uma síntese da experiência internacional e na intenção de constituir um avanço neste tipo de pesquisa.

Isto posto, legitimam-se os objetivos operacionais da primeira elaboração deste Atlas, conforme enunciados do capítulo anterior ‘Introdução’, como também admite-se na perspectiva de 2003, ano base da primeira versão do Atlas, uma definição de esporte que se ajuste plenamente aos pressupostos do mapeamento antes aqui cogitados. A escolha para a elaboração do Atlas incidiu sobre a definição usada pelo sistema europeu de estatísticas do esporte – formalmente denominado de COMPASS – o qual de resto é o modelo optado para ordenar os dados no final do presente mapeamento, de modo a se tornarem comparativos com outros países e portanto mais analíticos e conclusivos (ver capítulo ‘Cenário de tendências gerais dos esportes e atividades físicas no Brasil’ no final deste Atlas). Tal definição identifica o esporte “como todas as formas de atividades físicas que, por meio de participação casual ou organizada, objetivam expressar ou promover a forma física e o bem estar mental, formando relações sociais ou obtendo resultados em competições de todos os níveis” (Mussino, 2002).

Por meio deste conceito instrumental, o Atlas foi organizado em capítulos reunidos em 20 seções de conteúdo de um total de 24, somando-se dois primeiros de introdução e dois últimos de adendos. Os capítulos, por sua vez, foram organizados de forma a serem atualizados por módulos de informação adicional a ser atualizada periodicamente. Assim, o livro “Atlas-2004” é uma base fixa do desenvolvimento do esporte no Brasil e o Banco de Dados é o seu desdobramento previsto para atualização permanente. Esta atualização já existe na primeira versão desde que a maior parte dos capítulos tem partes modulares (boxes, quadros e tabelas) adicionais à cronologia dos fatos de memória e aos inventários. O formato modular explica, por outro lado, a existência de repetições de fatos e de dados encontrados em capítulos diferentes e em abordagens distintas.

O mapeamento do Atlas do esporte brasileiro portanto é típico e distinto de seus congêneres de outros países desde que procura aprofundamentos sucessivos do conhecimento após uma primeira ordenação por lugares. Esta feição avançada prende-se ao fato de que a tecnologia atual de informação permite associar suportes diferentes e complementares, incluindo papel impresso com arquivos digitalizados. Esta natureza modular integrada da proposta brasileira de mapeamento abrange também os produtores de informação – colaboradores, no caso do Atlas – que foram articulados por especialização, interesse, disponibilidade etc, segundo acompanhamento dos editores. Assim se fez na versão do Atlas ora em apresentação, o que explica a existência de vários colaboradores num mesmo capítulo, como também a participação de editores como autores efetivos ao cobrir hiatos de conhecimento e inventário. Eventualmente, colaboradores de um segundo nível foram mobilizados para buscas específicas de informação (ver por exemplo o capítulo “Jogos Estudantis Brasileiros-JEBs” neste Atlas), constando também nos créditos quando assim o desejaram. Por outro lado a natureza modular das informações de mapeamento e o necessário trabalho coletivo para a sua execução implicou em se evitar ao máximo possível a imposição de opiniões ou de correntes de pensamento nos textos como também de julgamento de valor por parte dos colaboradores. A tolerância ocorreu quando críticas tornavam-se explicativas de certos casos de retrocesso ou desvio num determinado tema.

Neste contexto de se privilegiar o que existe e o que se sabe em lugar do dever ser, procurou-se um afastamento da idéia de diagnóstico do esporte pondo-se ênfase na concepção do Atlas como ferramenta de conhecimento e preliminar às intervenções por parte de instituições, líderes e gestores. Esta particularidade incide na própria definição de ‘esporte’ que no Brasil é influenciada por interesses setoriais do esporte tradicional e profissionais do mundo acadêmico ao buscar isolamento de partes do todo das atividades físicas, além das dificuldades epistemológicas inerentes à tal atividade. Acrescente-se a estes fatos, a tradição da legislação esportiva brasileira que criou jurisdição por partes do todo esportivo que hoje necessita ter uma visão integrada em razão de seus impactos econômicos e sociais. Outro exemplo de conhecimento a ser construído antes da intervenção por pessoas e instituições, refere-se aos esportes que eventualmente possam ofender ou mesmo desequilibrar o meio ambiente natural em que são praticados, ou outros que pressupõem incentivar a violência por parte de seus praticantes. A abordagem metodológica, no caso, foi a de não se adotar julgamentos a priori de modo a serem mantidos os critérios de inventário e de memória. Portanto, a inclusão no Atlas desses pretensos esportes nocivos não constitui uma chancela mas apenas registro de existência visando-se a futuros estudos e avaliações. Afinal, inventário e memória são indicações comuns para a identificação de pesquisas a serem elaboradas, uma outra utilidade importante para um mapeamento como ora desenvolvido por este Atlas.

Em resumo, há critérios operacionais quanto à elaboração do livro e do Banco de Dados do Atlas que foram ajustados à metodologia do mapeamento, como também há uma estratégia de construção de conhecimento, levando em consideração necessidades de atualização dos saberes relacionados ao esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e de lazer, conforme praticados no Brasil. Daí a ênfase, por exemplo, no levantamento conceitual para as interpretações dos esportes de inclusão social, na busca de variedade quanto à apreciação dos esporte radicais e de aventura discutida com a respectiva editora Valéria Bitencourt, na eleição – juntamente com Antônio Carlos Bramante, editor da área de lazer – da ‘cidade’ como locus do resgate histórico das práticas do lazer físico-esportivo no Brasil e sobretudo na prioridade posta em todas as seções em termos de participação feminina nos esportes – de comum acordo com Ana Miragaya, editora associada – diante da possibilidade de ser este o fato novo principal de todos os demais esmiuçados pelo Atlas. Assim introduzidas, as seções da presente publicação – além da ‘Apresentação’, ‘Prólogo’ e, na parte final, uma seção de fotos e figuras e outra com os currículos dos colaboradores – são descritas a seguir, para orientação de leituras e de consultas pontuais, quer no formato livro ou de Banco de Dados propostos para o Atlas em sua versão de 2004 (1ª. edição 2005):

Raízes Reúne abordagens de jogos e versões esportivas nativas do Brasil (tradições indígenas) e também atividades de criação regional ou aculturadas localmente de origens diversas. Estes capítulos de abertura valorizam a tradição ainda não descaracterizada por apelos comerciais e outras influências, constituindo portanto patromônio cultural do país.

Tradições Formada pelos três esportes principais de origem nacional que se adaptaram aos modelos de competição normatizada e por vezes assumindo identidades alienígenas. Em contraponto, os esportes desta seção tem tido sucesso em se impor no exterior mantendo os traços típicos de identidade original.

Clusters esportivos Seleciona oito casos de cidades e regiões que se tornaram pólos de influência sócio-econômica que deu surgimento a uma variedade de práticas esportivas de lazer e de competição que se realimentaram - ou se realimentam - entre si. Esta concepção de relações espaciais do esporte em termos de desenvolvimento local integrado é uma inovação lançada pelo Atlas-2004 (publicado em 2005) no Brasil embora seja um nexa já explorado por alguns estudos de nível internacional. Aparentemente, a abordagem de cluster esportivo no Brasil poderá explicar várias situações de desenvolvimento no passado ou gerar projeções futuras dada a natureza continental do país e sua organização espacial em “ilhas” de progresso. Em termos de objetivos prioritário do Atlas-2004, esta seção se ajusta à dimensão econômica do esporte e das atividades físicas de saúde e de lazer, servindo de exemplo para novos estudos nesta vertente de conhecimento.

Sistemas esportivos nacionais Congrega nove instituições de abrangência nacional em suas ações de modo a se apreciar o comportamento do grande porte institucional diante do imperativo de cobrir a extensão geográfica do país. O foco neste caso, é o da multiplicidade de atividades físicas administrada por um único sistema com variados graus de descentralização que caracteriza cada instituição esportiva selecionada para o levantamento. A dimensão

econômica está naturalmente implícita na escala destas instituições mas é abordada apenas de modo superficial nesta versão pioneira do Atlas, devido à dificuldade no trato de dados financeiros no país.

Militares Faz perfilar as entidades principais nesta área que tiveram grande influência no passado esportivo do país e até hoje são importantes pela sua cobertura local, regional e nacional. Estas instituições se destacam por terem bons inventários e por prestigiar suas tradições, respondendo portanto às demandas básicas do Atlas.

Infra-estrutura Compõe-se de duas partes: (1) Recursos humanos e instalações – Crefs e (2) Academias e clubes, com destaque no primeiro item por constituir um levantamento produzido pelos Conselhos Regionais de Educação Física-Crefs, por estado da Federação (instalações) e por instituições (formação profissional e profissionais atuantes). A parte (2) aborda as entidades principais – no julgamento preliminar do Atlas – no tema da infra-estrutura atual do esporte e das atividades físicas no país. A experiência no lidar com as categorias clubes e academias para os propósitos desta obra, revelou que se trata de assuntos de prioridade no aperfeiçoamento das próximas versões do Atlas.

Esportes olímpicos Dedicar-se aos esportes que fazem parte do programa dos Jogos Olímpico, os quais por definição são os de maior número de praticantes em perspectiva internacional. Esta escolha também acompanhou o COMPASS, ainda na previsão de se permitir comparações de dados brasileiros com de outros países. Entretanto, nesta versão piloto do Atlas incluíram-se capítulos de esportes não olímpicos a fim de facilitar a recuperação de informações no Banco de Dados numa mesma “família” de modalidades esportivas. Assim, a natação máster esta presente no conjunto de esporte aquáticos embora não pertença ao programa olímpico; no grupo de modalidades da ginástica, a aeróbica acompanha as demais embora no estágio atual não seja “olímpica” mas passível de ser pelo que indica a Carta Olímpica (ver capítulo correspondente neste Atlas). Outro complemento foi feito com o futebol que tem por capítulo adicional um estudo econômico. De resto, cabe esclarecer que esta seção atende tanto aos esportes olímpicos de verão como de inverno, pela ascensão deste últimos no Brasil, em anos recentes.

Os atletas Focaliza os personagens centrais das competições de alto nível surgidos no Brasil de acordo com seus papéis de heróis populares do país. Nesta variação temática, a intenção do Atlas foi a de criar suporte sociológico e antropológico à prática e à administração do esporte no país, em alguns casos localizados. Houve ênfase também no fator “excelência” uma vez que este concerne à repercussão pedagógica do esporte sobre a população do país, principalmente crianças e jovens.

Esportes não-olímpicos Constitui um grupo de esportes que pelo modelo do COMPASS (ver ‘Cenário de tendências gerais dos esportes’ neste Atlas) são os de maior preferência numa determinada população depois dos olímpicos. Nesta obra piloto, o critério de seleção foi o de acompanhar o porte de participação (número de praticantes), a inclusão nos Jogos Pan-americanos, os impactos produzidos no passado, a inovação esportiva e atender a área de artes marciais e lutas, pressuposta como de grande aceitação no Brasil. Assim se decidiu em razão do grande número de modalidades disponíveis – estimado em mais de cinco centenas – e da impossibilidade de mapear tal montante na conformidade da metodologia escolhida.

Esporte radicais e de aventura Inclui os de maior preferência popular e os de inovação tecnológica e esportiva, dentro do mesmo critério da seção anterior. Para este agrupamento, a decisão de dar-lhe um status próprio correu por conta da crescente expansão de praticantes e da íntima relação com lugares geográficos. Além de naturalmente corresponder a uma valorização econômica e mercadológica também crescente de tais modalidades alavancadas pelo turismo, há um viés de mudança no sentido da prática esportiva que tem sido revelado pelo estudo dos radicais e de aventura. Neste particular foi inevitável a existência de sobreposição entre modalidades que atendiam diferentes critérios de seleção: o Triathlon, por exemplo, é hoje um esporte olímpico como também um radical típico. A escolha então teve como referência a classificação de maior impacto na ordenação do COMPASS. Situações semelhantes se repetiram nas duas seções que se seguem, desde que são atividades aparentadas entre si. Estas circunstâncias fizeram com que no ‘Cenário de tendências gerais dos esportes’ houvesse uma classificação geral – esportes *outdoor* – que pudesse reunir todos os esportes abordados pelas três seções aqui mencionadas. De qualquer modo, o Atlas-2004/2005 não adotou posturas de solucionar as questões de classificação de esportes por estarem fora da delimitação da metodologia adotada.

Esportes de praia Define um grupo de esportes que seguem as previsões das duas seções anteriores, porém necessitam de enfoque próprio por razões culturais e geográficas como indica o Cenário ‘bases geográficas’ no final desta obra. Portanto, a seleção foi de esportes que pudessem demonstrar a variedade de possibilidades na prática a beira mar e em praias. A estes foi adicionado um capítulo introdutório mais genérico e de sentido inventariante, com alguns suportes de memória.

Aeroesportes Aglutina as seis principais modalidades que encontram coerência no espaço aéreo, mas são passíveis de atenderem critérios das seções “Esportes não-olímpicos” e “Esportes radicais e de aventura”. As razões neste caso são voltadas para as tradições esportivas – sendo o Brasil um dos líderes deste setor no plano internacional – como também econômicas e tecnológicas, caindo no enfoque preferencial do Atlas-2004/2005.

Educação Física Cria um primeiro conjunto de demonstração de temas para que haja uma oferta maior de informações na medida que o Banco de Dados do Atlas progrida, após o lançamento da versão livro. Pelo porte e variedade de abordagens deste âmbito de conhecimento, o método do mapeamento torna-se arbitrário de acordo com os interesses do pesquisador. Mas é possível contornar este desvio montando uma estrutura de expansão em

módulos que possa ampliar continuamente as contribuições em número e abrangência. Nesta primeira abordagem optou-se por focalizar o ensino Superior de Educação Física, a Educação Física escolar e duas atividades – dança e ioga – que atendem ao critério de adesão popular estabelecido pelo COMPASS.

“Conhecer para intervir”

Declaração pública de Franklin D. Roosevelt, presidente dos EUA durante a recessão econômica dos anos de 1930, ao justificar a contratação de cientistas, fotógrafos e artistas para dar formato aos projetos sociais de recuperação do país.

New Deal Network, 2004
Franklin & Eleanor Roosevelt Institute
Hyde Park, New York

“The common sports of modern political, economic and cultural systems, whatever the accidental or deliberate variations, now ensure the existence of societies which are as much global as insular. As yet there is no such thing as a Global Society, but societies are increasingly global (...) The world at one level, is now a vast common playground but its play has become far more than play (...) Self-evidently in significant and substantial ways sport is now part of politics, economic and culture – within nations and across nations. Modern sport played globally, organized globally, commercialized globally, politicized globally and, last but not least, enjoyed globally – whatever the local variations, interpretations and nuances – resulted in twentieth-century sport-obsessed global societies with common ‘play’ pleasures and purposes.”

J. A. Mangan (Ed.), Europe, Sport World – Shaping Global Societies
‘Epilogue: Post-imperialism, Sport, Globalization’
Frank Cass, London, 2001
pp. 268 - 269

“... a geografia foi uma das primeiras ciências humanas a se renovar graças ao desenvolvimento da geografia humana... Daí a importância da cartografia para a história nova, grande produtora e consumidora de mapas, não de simples mapas de orientação ou de ilustração, mas de mapas de pesquisa e de explicação, justificadas pelo desejo de longa duração inscrita no espaço, de quantificação (encarnada nas localizações) e de hipóteses explicativas sugeridas pelas correlações entre fenômenos nas áreas confundidas e discordantes.”

Jacques Le Goff, A História Nova.
Martins Fontes Editora, São Paulo, 2001
(4ª edição), pp. 26-27

La Nouvelle Histoire, Paris, 1998

Lazer – cidades e regiões Apresenta, como na seção antecedente, exemplos demonstrativos tendo como base a localização espacial. Como o conhecimento da área indica, o lazer pode ser abordado de forma multidisciplinar e por variadas opções de atividades, diluindo classificações e critérios de seleção para estudos espaciais e econômicos. No caso do presente Atlas foi estabelecido capítulos demonstrando abordando grandes áreas urbanas do país, cidades médias e municípios de pequeno porte. Para este propósito, foi deixado em aberto aos autores a seleção de atividades locais de modo a se fixar o foco principal nos lugares e não em opções de lazer. Estes primeiros inventários adotam o nexo de COMPASS que dá flexibilidade ao esporte como atividade física e de opção de lazer e recreação. Como na seção anterior prevê-se uma oferta maior de informações na medida que o Banco de Dados do Atlas progrida, cobrindo as diferentes regiões do país.

Saúde, lazer e inclusão social Destaca primeiramente as iniciativas de prática de grande número de pessoas (‘Esporte para Todos’ na expressão técnica internacional) por capítulos relativos às ações de maior porte visando-se à saúde e o lazer, evoluindo depois para a inclusão social por meio do esporte. Esta última abordagem é a fronteira mais recente das atividades físicas no Brasil, o que obrigou aos editores e colaboradores do Atlas a esforços de levantamento junto a instituições e projetos em andamento. Juntamente com os esportes radicais, esta é a área de atividades e de saberes que mais tem crescido nos últimos anos no país, obrigando portanto ao Atlas a esforços conceituais e de interpretação de mudanças.

Ciências do esporte e Educação Física Incide atenções sobre as bases de sustentação das práticas esportivas em perspectivas institucionais (entidades científicas, tecnologia, serviços e indústria) e de conhecimento produzido e aplicado no Brasil. Este tipo de abordagem não foi encontrado nos Atlas já publicados no exterior, mas foi julgado fundamental para se observar o valor econômico do esporte e seus sucedâneos.

Associações & movimentos de abrangência nacional Aborda as instituições que representam os profissionais de várias naturezas que atuam no âmbito do esporte; as que cuidam da ética e demais saberes de intervenção no esporte; e as que mobilizam comunidades e voluntários para apoio ao esporte. Este enfoque relaciona-se à responsabilidade social e serve para se examinar as atividades esportivas como meio de desenvolvimento comunitário, e por repercussões, do econômico.

Associações & movimentos de ação nacional – internacional Relaciona as entidades de sede no Brasil que se projetam no exterior, representando o impacto institucional e de conhecimento da produção nacional em outros países. Este grupo poderia ser incluído na seção “Ciências do esporte e Educação Física”, mas optou-se por um enfoque mais destacado visando-se ao levantamento de situações de desenvolvimento avançado em termos científicos e tecnológicos.

Mega-eventos no Brasil Põe ênfase através de exemplos históricos e de experiências atuais, na capacidade do país sediar e organizar eventos de grande porte no estilo de Jogos Olímpicos, Copa do Mundo de Futebol e Jogos Pan-americanos. Como na seção anterior o tema é o da relação do Brasil com os demais países diante de seu potencial atual e tradições construídas no passado.

Epílogo: tendências sociais e econômicas Dispõe oito cenários resumindo, sintetizando e interpretando dados e análises de todas as seções anteriores. Nesta parte final do Atlas, os propósitos de se examinar o esporte nacional e as atividades físicas de saúde e de lazer sob os prismas econômico, social e cultural são finalmente implementados na forma de tendências identificadas.

Fontes Menegat, R. (ed.) O Atlas ambiental de Porto Alegre, 2003; Van Genep, A. *Manuel du Folk Francais Contemporain*. Edition August Piccard, Paris, 1937; Kidron, M. & Smith, D., *The War Atlas*. Pan Books, London, 1983; Carvalho, N.O.R.. (ed), Jockey Club Brasileiro – 130 anos. Edição do Jockey Club Brasileiro, Rio de Janeiro, 1998; Janice Mazzo, Bibliografia do esporte no RS para o Atlas, 2003; DaCosta, L.P., “Diagnóstico da Educação Física e Esporte no Brasil”. MEC – Ministério do Planejamento. IPEA /Editora FENAME, Brasília, 1971; G. Chaliand & J.P. Rageau, Atlas Stratégique – Géopolitique des Rapports de Forces dans le Monde, Fayard, Paris, 1983; Mathieu, D. & Praicheux, J. *Atlas des sports en France*. Editions Fayard – Reclus, Paris, 1987; Meyer-Arendt, K.J. & Lew, A. A., *Recreation, tourism and sport geography: a North American summary and online bibliography*. Tourism Geographies, Vol.1, No.4, pp. 477-487, 2002; Van Mele, V. and Renson, R. *Traditional Games in South America*. Verlag Karl Hofmann, Schorndorf, 1992; Bale, J., *Sport, Space and City*, Blackburn Press, London, 1993; DaCosta, L.P., *Mapping Worldwide Trends of Traditional Sports and Games*. Symposium ISHPES – TAFISA – ICSSPE, Duderstadt, 2000; DaCosta, L.P. and Miragaya, A. *Mapping the Worldwide Trends of Sport for All*. ICSSPE Bulletin, no. 29, May 2000, pp. 16-17; Sarmiento, J. P., Ferreira, J.A. , Ripoli, G. e Coelho, J., Carta Desportiva Municipal do Porto. Câmara Municipal do Porto, Porto - Portugal, 2001; Bale, John. *Sports Geography*. London, E. & F.N. Spon, 1989; Atlas de la Cultura Física y Del Deporte – Cuba. Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación & Instituto Cubano de Geodésia y Cartografía, La Habana, 1991; www.geog.nau.edu/tg/contents/v1n4refs.html; Antonio Mussino, COMPASS 2002 - Progress report. Roma , 2002.

Sumário

15 Prólogo: Metodologia do Atlas e apresentação dos capítulos
LAMARTINE DaCOSTA

29 Siglas dos estados do Brasil e siglas mais utilizadas

RAÍZES

33 Jogos tradicionais indígenas
MARIA BEATRIZ ROCHA FERREIRA, MARINA VINHA, ITAMAR ADRIANO TAGLIARI, JOSÉ RONALDO FASSHEBER E MARIA CECÍLIA DONALDSON UGARTE

35 Jogos tradicionais e brincadeiras infantis
ALEXANDRE MORAES DE MELLO

TRADIÇÕES

39 Capoeira
SERGIO LUIZ DE SOUZA VIEIRA

41 Peteca
JOSÉ GERALDO DO C. SALLES, INEZ MOTTA E CICERO CERQUEIRA PEREIRA JR.

43 Rodeio
RHODES SERRA

CLUSTERS ESPORTIVOS CIDADES, REGIÕES, ESTADOS

47 Cluster esportivo do Rio Grande do Sul – Clubes Turnen
LEOMAR TESCHE

49 Cluster esportivo do rio Tietê – SP
HENRIQUE NICOLINI

51 Cluster esportivo de São Luís do Maranhão, 1860 – 1910
LEOPOLDO VAZ

53 Cluster esportivo de Juiz de Fora – MG
MAURÍCIO GATTÁS BARA FILHO, MARCELO DE OLIVEIRA MATTA, JOSÉ AUGUSTO PEREIRA, JOSÉ MARQUES NOVO JR. E RENATO MIRANDA

55 Cluster esportivo de Rio Claro – SP
JOSÉ ROBERTO GNECCO E AMÉRICO VALDANHA NETO

57 Cluster sócio-recreativo e esportivo de Belém – PA, 1840 – 1905
JOSILÉIA VALLINOTO

59 Cluster esportivo-recreativo de Pelotas e Rio Grande-RS, 1880 – 1920
GILMAR MASCARENHAS

61 Cluster esportivo de Santa Cruz do Sul – RS
ADEMIR MULLER

SISTEMAS ESPORTIVOS NACIONAIS

65 Associação Cristã de Moços no Brasil – ACM
MILTON KAZUO HIDAKA E ARY DE CAMARGO SEGUI

76 Comitê Olímpico Brasileiro – COB
NEISE ABREU, RAUL HECKSHER, MÁRCIA FRANCESCHI E BERNARD RAJMAN

80 Confederação Brasileira de Clubes – CBC
ARIALDO BOSCOLO, EDSON GARCIA E RENATA RONDINI

82 Serviço Social da Indústria – SESI (I)
RUI CAMPOS
Colaboradores: Marmenha Rosário, Cláudia Martins Ramalho, Luiz Carlos Marcolino, Maria Mercedes Carvalho Passeri, José Odair Meireles Nunes, Elza Francisca Patriarcha de Albuquerque, Georgia Antony Gomes de Matos Costa Silva, Gabriela Vieira Leitão, Katiúscia Negreiros Paes Landim, Luzia de Fátima Alves Marques, Rosângela Rodrigues Faria e Coordenadores de Esporte e Lazer dos Departamentos Regionais do SESI

85 SESI (II) Esporte e lazer
RUI CAMPOS

90 SESI (III) – Programas
RUI CAMPOS

93 Serviço Social do Comércio – SESC I
ROSIMEIRI MARTINS GIL
Colaboradores: Irlando Tenório Moreira, Fernando Dysarz, Sergio Pantoja Leite, Leila Luna Rinaldi, José Roberto Silva de Jesus, Vera Lucia Augusto do Nascimento e Rui de Matos Maciel

99 Serviço Social do Comércio-SESC II: esporte, lazer e bem-estar social
ROSIMEIRI MARTINS GIL

102 Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil – FENABB
REINALDO FUJIMOTO, FERNANDO ANTONIO JAYME GUIMARÃES, HAROLDO DO ROSÁRIO VIEIRA, LUIZ ANTONIO CARELI E MESSIAS LIMA AZEVEDO

107 Ministério do Esporte
AGNELO QUEIROZ - MINISTRO DO ESPORTE
Ministério do Esporte - Organização e supervisão do capítulo

116 Conselho Federal de Educação Física – CONFEF
JORGE STEINHILBER

119 CONFEF – Perfil do profissional de Educação Física registrado em SC
ALEXANDRO ANDRADE, MARIO CÉSAR NASCIMENTO E MARINO TESSARI

121 CONFEF – Perfil do profissional de Educação Física registrado no RJ em relação ao Código de Ética
ANA FLÁVIA PAES LEME

MILITARES

127 Exército Brasileiro – Atividades físicas e esportivas
RENATO SOUZA PINTO SOEIRO

129 Escola de Educação Física do Exército – EsEFEx
RENATO SOUZA PINTO SOEIRO E RAFAEL PINHEIRO

131 O esporte na Marinha do Brasil
FERNANDO GARRIDO E ÂNGELA LAGE

134 Aeronáutica – esporte, Educação Física e aptidão física
SÉRGIO BASTOS MOREIRA

136 Polícias Militares do Brasil – Atividades físicas e esportivas
RENATO MARTINS BOUÇAS, ADALBERTO DE SOUZA RABELO E ROGÉRIO FIGUEREDO DE LACERDA

138 Escola de Educação Física da Polícia Militar do estado de São Paulo
NESTOR SOARES PUBLIO E IVENS MARTINI CATALANO

140 Corpo de Bombeiros no Brasil – esporte e Educação Física
JOSÉ DA SILVA

142 Comissão Desportiva Militar do Brasil – CDMB
ROBERTO CORREIA

INFRA-ESTRUTURA

147 Recursos humanos e instalações esportivas – levantamentos do Sistema Confef/Cref
IONARA THOMPSON FERREIRA

147 Cref 1 – Conselho Regional de Educação Física dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo
ERNANI BEVILAQUA CONTURSI, ANA CRISTINA MELO E ANDRÉA CARVALHO BRAGA

149 Cref 2 – Conselho Regional de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul
JEANE ARLETE MARQUES CAZELATO, VANESSA CAZELATO E BRUNO PEREIRA ROSA

150 Cref 3 – Conselho Regional de Educação Física do estado de Santa Catarina
MARINO TESSARI, MARLI TRENTIN E TATIANA MACCARINI SCHABBACH

151 Cref 4 – Conselho Regional de Educação Física do estado de São Paulo
FLÁVIO DELMANTO, CLARISSE PINHEIRO MACHADO E JOSÉ MARIA DE CAMARGO BARROS

152 Cref 5 – Conselho Regional de Educação Física dos estados do Ceará, Maranhão e Piauí
ANTÔNIO RICARDO CATUNDA DE OLIVEIRA E SÔNIA REGINA FRANCISCO

154 Cref 6 – Conselho Regional de Educação Física do estado de Minas Gerais
CLAUDIO AUGUSTO BOSCHI, DANILO DO PATROCÍNIO SOUZA E IONARA THOMPSON FERREIRA

155 Cref 7 – Conselho Regional de Educação Física do Distrito Federal e dos estados de Goiás e Tocantins
LÚCIO ROGÉRIO GOMES DOS SANTOS, GISELE CORREIA BANHOTTO E PAULO RODRIGO G. MOREIRA

157 Cref 8 – Conselho Regional de Educação Física dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima
OTÁVIO AUGUSTO ANÍBAL CATTANI FANALI, RODRIGO CÉSAR BARROSO DE VASCONCELLOS DIAS E MARIA DA CONCEIÇÃO C. FELGUEIRAS

159 Cref 9 – Conselho Regional de Educação Física do estado do Paraná
FELIX D'ÁVILA, MÁRCIA CORDOVIL E TAKAO TOMITA

160 Cref 10 – Conselho Regional de Educação Física dos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte
IGUATEMY MARIA DE LUCENA MARTINS, VÂNIA REZENDE, JOÃO JOAQUIM SOARES E ELIZABETH JATOBÁ BEZERRA TINOCO

161 Cref 11 – Conselho Regional de Educação Física dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
DOMINGOS SÁVIO DA COSTA, LEILA CARDOSO MACHADO E JOÃO BATISTA COMPAGNANI FERREIRA

162 Cref 12 – Conselho Regional de Educação Física dos estados de Alagoas e Pernambuco
ALBANIZI MIRINDIBA BONFIM, JOSÉ ACIOLY DE CARVALHO, VALÉRIA SALES E ROSEANE CRUZ

163 Cref 13 – Conselho Regional de Educação Física dos estados da Bahia e Sergipe
CARLOS DE SOUZA PIMENTEL E ANA CLAUDIA COUTINHO LEMOS

164 Totais Brasil

164 Dados por região, 2003

169 Profissionais em atividade por estado

171 Instalações esportivas por estado

174 Academias de ginástica e condicionamento físico – origens
JOSÉ MAURÍCIO CAPINUSSÚ

176 Academias de ginástica e condicionamento físico – Desenvolvimento
GILBERTO J. BERTEVELLO

178 Academias de ginástica e condicionamento físico – Sindicatos & associações
GILBERTO BERTEVELLO

180 Clubes esportivos e recreativos
LAMARTINE P. DaCOSTA

186 Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre-RS
JANICE MAZZO

191 Clubes esportivos e recreativos em Niterói-RJ
MÁRIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

197 Clubes de imigrantes em São Paulo-SP
CLAUDIA MARIA GUEDES, SUSAN GAIL ZIEFF E PLÍNIO JOSÉ LABRIOLA C. NEGREIROS

200 Atividades físicas e esportivas nas associações e clubes japoneses no Brasil
EMMI MYOTIN

202 Clubes e sociedades esportivas das cidades de Florianópolis, Blumenau e Joinville, SC
GIOVANA ZARPELLON MAZO

205 Clubes sociais e esportivos no estado do Paraná
FERNANDO MEZZADRI

208 Clubes – Interior de São Paulo
JOSÉ MARIA CAMARGO DE BARROS

ESPORTES OLÍMPICOS

- 213 Remo**
HENRIQUE LICHT, WILSON REEBERG E JÚLIO CÉSAR DE NORONHA E SANTOS
- 216 Esportes hípicos**
MARTHA ROESSLER E BJARKE RINK
- 220 Ginástica – Federação Internacional de Ginástica-FIG – Confederação Brasileira de Ginástica-CBG**
JOSÉ CARLOS EUSTÁQUIO DOS SANTOS, NESTOR SOARES PUBLIO, HELOÍSA ALONSO, INGEBORGE CRAUSE, MARIA EDUARDA POLI, SÉRGIO DE A. BASTOS E MARGARETH DE PAULA AMBRÓSIO
- 222 Ginástica Geral (GG)**
JOSÉ CARLOS EUSTÁQUIO DOS SANTOS
- 224 Ginástica Artística (GA)**
NESTOR SOARES PUBLIO
- 226 Ginástica Rítmica (GR)**
HELOÍSA ALONSO E INGEBORGE CRAUSE
- 227 Aeróbica Esportiva (AER)**
MARIA EDUARDA POLI
- 229 Trampolim (TRA)**
SÉRGIO DE A. BASTOS
- 231 Esportes Acrobáticos (ACRO)**
MARGARETH DE PAULA AMBRÓSIO
- 232 Natação**
VERÔNICA PÉRISSÉ NOLASCO, ROBERTO DE CARVALHO PÁVEL E RICARDO DE MOURA
- Natação em águas abertas
ALCEU VERNIERI VAZ E ARNALDO FERNANDES
- 236 Natação feminina**
FABIANO DEVIDE
- 238 Pólo aquático**
SÍLVIO DE CÁSSIO C. TELLES
- 240 Pólo aquático feminino**
LILA PERES
- 241 Saltos ornamentais**
FERNANDO TELLES RIBEIRO, ALICE KOHLER, GIOVANI CASILO E LANA PERES
- 244 Nado sincronizado**
SÔNIA HERCOWITZ E ANA MARIA LOBO
- 246 Natação máster**
WALDYR MENDES RAMOS
- 248 Atletismo**
ROBERTO GESTA DE MELO E BENÉ TURCO
- As corridas de rua no Brasil – um resumo
TOMAZ LOURENÇO
- 250 Atletismo feminino nos Jogos Olímpicos**
GABRIELA ARAGÃO SOUZA DE OLIVEIRA E JULIANA SANTOS COSTA
- 251 Esgrima**
LILIANA LOHMANN E RÉGIS TROIS DE ÁVILA
- A esgrima brasileira: 200 anos
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO
- A Esgrima do Brasil nos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos
ALEXANDRE M. CARVALHO
- 257 Futebol**
RONALDO HELAL, ANTONIO JORGE G. SOARES E JOSÉ GERALDO DO CARMO SALLES
- 260 Futebol e desenvolvimento econômico no RS**
GILMAR MASCARENHAS
- 262 Futebol feminino**
MARCIA MOREL E JOSÉ GERALDO DO C. SALLES
- 264 Basquetebol masculino**
ROBERTO MALUF DE MESQUITA, LUCIANA MARINS NOGUEIRA PEIL E NELSON SCHNEIDER TODT
- 266 Basquetebol feminino**
LUCIANA MARINS NOGUEIRA PEIL E ROBERTO MALUF DE MESQUITA
- Destaque em desenvolvimento local de Basquetebol:
Florianópolis-SC
GIOVANA ZARPELLON MAZO
- 268 Vela**
GUILHERME BORGES PACHECO PEREIRA

274 Voleibol masculino e feminino

CÉLIO CORDEIRO FILHO E MARCIA ALBERGARIA

277 Vôlei de praia feminino e masculino

ROBERTA CAROLINA V. DA TRINDADE

278 Tênis

JUAREZ MUELLER E MÁRCIA MIRANDA

281 Handebol

EDGAR HUBNER E CLÁUDIO REIS

285 Tênis de mesa

IVAN VINHAS E ALAOR GASPAR PINTO AZEVEDO

289 Ciclismo

GIANNINA DO ESPÍRITO-SANTO

293 Mountain bike – MTB

VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

295 Bicicross – BMX

VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

297 Boxe

MARIO FEITOSA, NÍVEA LEITE E AMANDA LIMA

301 Judô

EMERSON FRANCHINI E ALFREDO DORNELLES

Cenário geral de lutas e artes marciais no Brasil
KASUO NAGAMINI

303 Tiro

ANDRÉA KRAUS

305 Tiro com arco

MICHELE HEINEN

306 Luta olímpica

DIRCEU GAMA

307 Beisebol

OSSAMI FUKUDA E JULIUS STANGANELLI

309 Triathlon – Ironman

VALÉRIA BITENCOURT E LAUTER NOGUEIRA

312 Levantamento de Peso

ALEXANDRE CARVALHO E LUIZ DOS SANTOS

313 Badminton

LEANDRO NOGUEIRA

314 Hóquei sobre a grama e indoor

LEANDRO NOGUEIRA

314 Taekwondo

LEANDRO NOGUEIRA

315 Pentatlo Moderno

RICARDO DE ALMEIDA CASTILLO

319 Canoagem

VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

322 Esportes de Inverno I – Ski e Snowboard

CRIS COSTA

Hóquei no Gelo

ARIALDO BOSCOLO

324 Esportes de Inverno II

VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

OS ATLETAS

327 O atleta olímpico

OTÁVIO TAVARES

Values and conceptions of the Olympic athlete: hero, performer or mediator? (texto em inglês)

OTÁVIO TAVARES

330 Medalhistas Olímpicos brasileiros

KATIA RUBIO

334 Atletas do vôlei de praia

ROBERTA CAROLINA VALLE DA TRINDADE

336 Ex-atletas e treinadoras

GABRIELA ARAGÃO SOUZA DE OLIVEIRA

338 Atletas-referência da natação feminina

FABIANO PRIES DEVIDE

339 Atletas de excelência do Brasil

ANA MARIA MIRAGAYA, DIEGO MIRAGAYA AMBRÓSIO, DANIEL MIRAGAYA AMBRÓSIO E FABIANO DEVIDE

ESPORTES NÃO-OLÍMPICOS

343 Futsal

JOSÉ GERALDO DO CARMO SALLES E HELDER BARRA DE MOURA

345 Squash

TATIANA KELAB

348 Xadrez

LUIZ LOUREIRO

Xadrez na Escola

SÝLVIO REZENDE

365 Turfe

VICTOR DE ANDRADE DE MELLO E PAOLA MURTA MAIA

367 Boliche

DENISE GRECO E JAQUELINE CONCEIÇÃO

371 Halterofilismo

LUIZ DOS SANTOS

373 Rugby

CARLOS JOSÉ BARCELLOS DE OLIVEIRA E FERNANDO LUÍS DE OLIVEIRA

375 Automobilismo

MYRIAM DELAMARE, AMÉRICO TEIXEIRA E BRENO MAIA

Kart no Brasil

VALÉRIA BITENCOURT

380 Karatê

EDGAR FERRAZ DE OLIVEIRA, ALVARO REGO MILLEN NETO E THAIS JORDÃO

381 Jiu-Jitsu Brasileiro

FERNANDO DE MELO GUIMARÃES

As origens e desenvolvimento do Jiu-Jitsu Brasileiro na perspectiva de Belém-PA

AMANDA LIMA

385 Kung Fu – Wushu

MARIANA NASCIBEM BLASER, LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA E APARECIDO MARRERA

386 Capoeiragem

ANDRÉ LACE LOPES

389 Disco – Frisbee

ROBERTO HUCKE, EMILIA TOLEDO E MARCO A. SANCHES

390 Bocha

JANICE MAZO E ELAINE RIZZUTI

393 Pesca

JORGE B. FABRI

397 Punhobol

ANA MIRAGAYA E JANICE MAZZO

398 Luta de braço

ANA MIRAGAYA

400 Tchoukball

NELSON SCHAVALLA

401 Culturismo e Musculação

ALEXANDRE PAGNANI

403 Esporte universitário

GEORGIOS HATZIDAKIS

406 Jogos e esportes tradicionais – Kabaddi e Sepaktakraw

RAQUEL PEDERCINI

Mapping the worldwide trends of traditional sports and games (texto em inglês)

LAMARTINE P. DACOSTA

ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA

411 Surfe / Esportes radicais

VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM, JOANA ANGÉLICA VIGNE E PATRÍCIA NAVARRO

417 Bodyboard – Morey boogie – Kickboard – Surfe de Peito

VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

419 Skate

VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

422 Rally – Off Road

SIMONE AMORIM, PATRÍCIA NAVARRO E VALÉRIA BITENCOURT

424 Paintball

VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

- 424 Zorbing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 425 Wakeboard**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E TATIANA KELAB
- 427 Prancha à vela**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 429 Rafting**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 431 Kitesurfe**
VALÉRIA BITENCOURT E PATRÍCIA NAVARRO
- 433 Canoa Havaiana – Outrigger**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E PATRÍCIA NAVARRO
- 434 Acqua Ride e Bóia-Cross**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 434 Tiroleza**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 435 Arvorismo**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E PATRÍCIA NAVARRO

Arvorismo Educacional
NEISE GAUDENCIO ABREU
- 436 Rapel**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 437 Canionismo**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 439 Corrida de Orientação**
PAULO NOLETO QUEIROZ FILHO E CARLOS ALBERTO P. SANTOS
- 441 Jet Ski – Moto Aquática**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 443 Mergulho – Pesca Subaquática**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E CLÉCIO MAYRINK
- 446 Motociclismo**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E JULIO CAMARGO CARONE
- 450 Hóquei sobre patins – Esportes com patins**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 452 Patinação artística (gelo – rodas – corrida)**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 454 Bungee Jump – Scad dive**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 455 Trekking – Enduro/Rally a pé**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 457 Corrida de Aventura**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 458 Bike Trials**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

ESPORTES DE PRAIA

- 463 Esportes de praia**
VERA L. M. COSTA, FERNANDO GARRIDO E JULIO V. COSTA NETO
- 466 Flag football e Futebol americano**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 467 Carrovelismo**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 468 Esqui aquático**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 470 Sandboard & Skimboard**
VALÉRIA BITENCOURT, PATRÍCIA NAVARRO E SIMONE AMORIM
- 471 Tamboréu**
VALÉRIA BITENCOURT

AEROESPORTES

- 475 Acrobacia aérea / aeroesportes**
JOSÉ KOFF, LUIZ G. RICHERI E LUIZ CARLOS DELL'AGLIO
- 477 Ultraleve**
JOSÉ KOFF, GUSTAVO HENRIQUE ALBRECHT E JOSÉ AUGUSTO SANTANA
- 479 Vôo Livre**
JOSÉ KOFF E NADER COURI RAAD FILHO

- 479 Vôo à vela**
JOSÉ KOFF E THOMAS MILKO
- 481 Pára-quedismo**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM, AUGUSTO RIBEIRO E JOSÉ KOFF
- 483 Aeromodelismo**
JOSÉ KOFF E EDSON MALUF
- 485 Balonismo**
VALÉRIA BITENCOURT, PATRÍCIA NAVARRO E JOSÉ KOFF

EDUCAÇÃO FÍSICA

- 489 Ensino superior em Educação Física**
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO E LAMARTINE P. DACOSTA
- 495 Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo**
CLAUDIA GUEDES
- 499 Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física**
HELDER GUERRA DE REZENDE
- 503 Educação Física escolar**
JOÃO CARLOS JACCOTTET PICCOLI

Agenda de Berlim 1999
TRADUÇÃO DE MARCIO TURINI
- 511 A Educação Física escolar no Rio Grande do Sul**
JOÃO CARLOS PICCOLI
- 515 Dança em Educação Física, esporte e lazer – I: Dança e ballet clássico**
CÁTIA PEREIRA DUARTE, RENATA VASCONCELOS E MÔNICA NASCIMENTO
- 517 Dança em Educação Física, esporte e lazer – II: Dança moderna, dança contemporânea, dança jazz e sapateado**
CÁTIA PEREIRA DUARTE, RENATA VASCONCELOS E MÔNICA NASCIMENTO
- 519 Dança em Educação Física, esporte e lazer – III: Danças de salão e danças nacionais populares**
CÁTIA PEREIRA DUARTE, RENATA VASCONCELOS E MÔNICA NASCIMENTO
- 521 Ioga**
ALMERINDA ALICE MENDES, DARCYMIRE DO RÉGO BARROS, HILDA CASTELO DE LACERDA, IÉDA OLIVEIRA ALDRIGHI, JOSÉ MARIA COUTINHO, MARIA FERNANDA L. SOUZA, MARIA HELENA FERREIRA SCHMIDT, NEUZA VERÍSSIMO MEIRELES, NORMA PINHEIRO ALVES, PAULO MURILO ROSAS E SONIA MARIA RICETE COSTA

LAZER – CIDADES E REGIÕES

- 525 Lazer – cidades e regiões**
ANTÔNIO CARLOS BRAMANTE
- 527 Lazer e esportes no Rio de Janeiro – RJ**
FERNANDO GARRIDO
- 533 O lazer na cidade de São Paulo – SP**
LUIZ OCTÁVIO LIMA DE CAMARGO
- 538 Atividades esportivas e lazer em Porto Alegre – RS**
JANICE ZARPELLON MAZO
- 548 Lazer em Belo Horizonte – MG**
MARILITA APARECIDA ARANTES RODRIGUES
- 552 Lazer em Campinas – SP**
JACQUELINE MARTINS BATISTA E ROBSON APARECIDO MAZZOCATO
- 553 Lazer em Morungaba – SP**
LUCIANA WALKER E RICARDO PENTEADO
- 554 Cluster esporte e lazer de Santos – SP**
LUCIANA VAZ
- 556 Lazer em Presidente Prudente – SP**
ROSÂNGELA BENITO
- 557 Lazer em Santo André – SP**
EDUARDO TADEU COSTA, PAULO HENRIQUE DOS SANTOS E ROSANA ABADE BARBOSA
- 559 Lazer em Sorocaba – SP**
ANTONIO CARLOS BRAMANTE E ELCIE HELENA COSTA RODRIGUES
- 561 Lazer e esportes em Aracajú-SE**
AILTON FERNANDO S. DE OLIVEIRA, ACÁCIO SANTOS NASCIMENTO, WAGNER OLIVEIRA, DIOGO GOMES LOBO, PRISCILA GOMES SILVA, MANOELA DE ARAÚJO ANDRADE, MARIA EUGÊNIA LIMA PODEROSO, VERUSKA DOS SANTOS COSTA, JOSÉ ROBSON DOS SANTOS E ÂNGELO DE ALMEIDA PAZ
- 564 Lazer e esportes em Lagarto-SE**
JOSÉ LUIZ ANDRADE, REGINALDO NASCIMENTO E VÂNIA MARIA DE AZEVEDO SANTANA
- 565 Lazer e esportes em Maceió-AL**
EDUARDO MONTENEGRO, PATRÍCIA CAVALCANTI AYRES MONTENEGRO, NEIZA FREDERICO FUMES, BÁRBARA TENÓRIO DE ALBUQUERQUE VITAL, BRUNO BARBOSA GIUDICELLI, CÍCERO OLIVEIRA DOS SANTOS, DANTE WANDERLEI LIMA DE OLIVEIRA, JAILSON ELIAS DOS SANTOS, JOSÉ EDSON RODRIGUES FERREIRA, JOSÉ MAÉRIO TENÓRIO, MARIA JANAINA MARQUES DA SILVA, NINA KÁTIA SILVER COSTA BEZERRA DE OLIVEIRA, NILSON MONTEIRO NÉRI, PAULO SÉRGIO PAES BARRETO E MENDES, RICARDO DE MEDEIROS SOARES, RICARDO LUIZ DE SOUZA, RICARDO JORGE NUNES DE OLIVEIRA, SANDRA MARIA PONTES, VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS E WCEUTON OLIVEIRA SILVA
- 567 Lazer e esportes em Palmeira dos Índios-AL**
ANA PAULA VILARINS, HILDÊNIA VIEIRA E SILVA, JOSEFA GOMES DA SILVA, LENUSA DA SILVA ALVES E EDUARDO MONTENEGRO

SAÚDE, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL

- 571 Lazer esportivo e Esporte para Todos**
EDISON FRANCISCO VALENTE E JAPSON MACÊDO DE ALMEIDA FILHO
- 576 Atividades físicas na empresa**
GIULIANO GOMES DE ASSIS PIMENTEL
- 578 Agita São Paulo – Agita Brasil**
VICTOR RODRIGUES MATSUDO, SANDRA MAHECHA MATSUDO, TIMOTEO LEANDRO ARAUJO, DOUGLAS ANDRADE, ERINALDO ANDRADE, LUIS DE OLIVEIRA E GLAUCIA BRAGGION
- 580 Dia do Desafio – SESC São Paulo / Coordenação do Continente Americano**
MARIA LUIZA SOUZA DIAS E MARIA APARECIDA CECILIANO DE SOUZA
- 582 Dia mundial da caminhada – Brasil**
JOÃO FERNANDO BRINKMANN DOS SANTOS
- 588 Promoção da saúde através da atividade física**
ANA MIRAGAYA
- 597 Projetos de Inclusão Social I – História e conceitos**
HELOISA G. P. NOGUEIRA, NILDA TEVES, LEONARDO MATARUNA E LAMARTINE DACOSTA
- 602 Projetos esportivos de Inclusão Social-PIS – Crianças e jovens**
MARTA CORRÊA GOMES E MARCIO TURINI CONSTANTINO
- 613 Esporte e Inclusão Social – Mulheres**
LUDMILA MOURÃO E SEBASTIÃO VOTRE
- 615 Esporte e Inclusão Social – Mulheres na gestão esportiva brasileira**
EUZA MARIA DE PAIVA GOMES
- 617 Esporte e Inclusão Social – Atividades físicas para idosos I**
ALFREDO FARIA JUNIOR
Colaboradores: Ivone Cogo, Rafael Botelho, Gustavo Gonçalves Cardozo, Ana Paula Sousa da Silva, Regina Celi Lema Santos, Paulo Farinatti, Marcos Avellar do Nascimento, Ana Cláudia Romeu Craveiro, Sílvio Telles, Marieni Bello Corrêa, Alessandra Brod, Eduardo Pires Rodrigues, Edmundo de Drummond Alves Junior e Ivanete Oliveira
- 622 Esporte e Inclusão Social – Atividades físicas para idosos II: Produção e disseminação do conhecimento, e formação de recursos humanos**
ALFREDO FARIA JUNIOR E RAFAEL G. BOTELHO
Colaboradores: Ivone Cogo, Cristina da Cruz de Oliveira, Sílvio Telles, Regina Celi Lema Santos, Paulo Farinatti, Plínio Decaro, Marieni Bello Corrêa, Alessandra Brod, Edmundo de Drummond Alves Junior e Ivanete Oliveira Botelho
- 632 Esporte e Inclusão Social – Atividades físicas para idosos III: Uma tentativa preliminar de mapeamento regional**
PAULO DE TARSO VERAS FARINATTI E LEONARDO GOMES DE OLIVEIRA LUZ
- 634 Esporte e Educação Física de Inclusão Social – Surdos**
LEONARDO MATARUNA, CELBY RODRIGUES VIEIRA DOS SANTOS, HELOISA NOGUEIRA, FERNANDA COSTA E SILVA E WALESKA ROCHA DE SOUZA
- 638 Inclusão Social – Esporte para deficientes visuais**
LEONARDO MATARUNA, CIRO WINCKLER DE OLIVEIRA FILHO, MÁRIO SÉRGIO FONTES E JOSÉ JULIO GAVIÃO DE ALMEIDA
- 645 Esporte adaptado, Paraolimpíadas e Olimpíadas Especiais**
CLAUDIA APARECIDA STEFANE, EFRAIN MACIEL E SILVA, LEONARDO MATARUNA E SÉRGIO JOSÉ DE CASTRO
- 650 Inclusão Social – Esporte para portadores de nanismo**
LEONARDO MATARUNA E LUCIANA DE OLIVEIRA BARROS

653 Dança em cadeira de rodas
MARIA BEATRIZ ROCHA FERREIRA E ELIANA LUCIA FERREIRA

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

657 Fisiologia do exercício
MAURÍCIO ROCHA, CLÁUDIO GIL SOARES DE ARAÚJO,
PAULO SERGIO GOMES E ATTILA FLEGNER

661 Sociedade Brasileira de Fisiologia do Exercício
PAULO DE TARSO V. FARINATTI

663 Rede de Centros de Excelência Esportiva – CENESP
ADROALDO GAYA

665 Medicina do esporte
ANTONIO CLAUDIO LUCAS DA NÓBREGA,
RENATA RODRIGUES TEIXEIRA DE CASTRO,
MARCOS AURÉLIO BRAZÃO DE OLIVEIRA E EDUARDO HENRIQUE DE ROSE

667 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE
FERNANDA SIMONE LOPES DE PAIVA

669 Pesquisa em Educação Física e esportes no Exército Brasileiro
RENATO S. PINTO SOEIRO E EDUARDO C. MARTINEZ

671 Biomecânica do esporte
LUIZ ALBERTO BATISTA E ALBERTO CARLOS AMADIO

675 Psicologia do esporte – SOBRAPE
JOÃO ALBERTO BARRETO E LUIZ SCIPÍÃO RIBEIRO
Psicologia do Esporte no Brasil e na América Latina
BENNO BECKER JR.

677 Psicofisiologia no Brasil
LUIZ CARLOS SCIPÍÃO RIBEIRO, MAURÍCIO BARA FILHO, EMERSON FILIPINO
COELHO E RENATO MARTINS BOUÇAS

678 História da Educação Física, esporte, dança e lazer
EDISON FRANCISCO VALENTE E JAPSON MACÊDO DE ALMEIDA FILHO

688 Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte – COBRASE
JOSÉ FERNANDES FILHO E ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS

690 Brasil – Resultados esportivos I: Jogos Olímpicos e Jogos Pan-Americanos
ALEXANDRE M. CARVALHO

712 Brasil – Resultados esportivos II: Campeonatos Mundiais e Paraolímpicos
ALEXANDRE M. CARVALHO

717 Conhecimento Positivista da Educação Física e Esporte
EDIVALDO GOIS JUNIOR

718 Direito do esporte
ALBERTO DOS SANTOS PUGA BARBOSA

719 Geografia do esporte
GILMAR MASCARENHAS

720 Meio ambiente e esporte – Produção do conhecimento
CARMEM LUISA B. A. DACOSTA

722 Esporte e mídia
LUIS POZZI E CARLOS HENRIQUE V. RIBEIRO

725 Turismo esportivo
ARIANNE CARVALHEDO

727 Treinamento esportivo
MANOEL GOMES TUBINO E LAMARTINE DACOSTA
Métodos e técnicas do treinamento esportivo no Brasil, 1909 – 1938
ANA MARIA MIRAGAYA
Genética e treinamento esportivo: o uso prático da dermatoglia
JOSÉ FERNANDES FILHO, PAULO MOREIRA SILVA DANTAS E
PAULA ROQUETTI FERNANDES

732 Didática da Educação Física no Brasil
ALFREDO FARIA JUNIOR

739 Inovações tecnológicas e científicas I: Esporte, Educação Física, atividades físicas e lazer no Brasil
DIRCEU GAMA

743 Inovações tecnológicas e científicas II
MARCOS SANTORO

745 Congressos / Eventos científicos em Educação Física
MARIA CECÍLIA DE PAULA SILVA E WALMIR VINHAS

748 Feiras e exposições em esportes, atividades físicas e lazer
TERESINHA DANINGER ISOBE, ERNANI CONTURSI E HELOISA G. P. NOGUEIRA

751 Estudos olímpicos – Academia Olímpica Brasileira – Educação olímpica
OTÁVIO TAVARES, CRISTIANO BELÉM, LETÍCIA GODOY, MARCIO TURINI,
MARTA GOMES E NELSON TODT

754 Instalações esportivas – Planejamento e desenvolvimento
FERNANDO TELLES RIBEIRO

757 Filosofia do esporte, ética e Educação Física, fair play
ANDRÉ CODEA, HERON BERESFORD, LAMARTINE DACOSTA E
ALBERTO REPPOLD
A philosophical approach to Olympism (texto em inglês)
LAMARTINE DACOSTA

760 Administração/ Gestão esportiva
VERÔNICA PERISSE NOLASCO, VALERIA BITENCOURT, PRÓSPERO BRUM
PAOLI, EUZA GOMES E MÔNICA CASTRO

762 Sociologia e antropologia do esporte
BRUNO ABRAHÃO, JOSÉ DA SILVA,
ANA PAULA VASCONCELOS E SILVIA PIRES

764 Marketing esportivo
FRANCISCO PAULO DE MELO NETO E MARIO FEITOSA

767 Memória e museu do esporte
SILVANA VILODRE GOELLNER

769 Centro Esportivo Virtual – CEV
LAÉRCIO ELIAS PEREIRA E LEOPOLDO GIL DULCIO VAZ

771 Esporte e religião
CARLOS NAZARENO FERREIRA BORGES

773 Esporte e arte / Esporte no cinema brasileiro
VICTOR ANDRADE DE MELO
Aesthetic and spectacle foundations of the Olympic Games (Texto em inglês)
LAMARTINE DACOSTA

776 Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte
AMARÍLIO FERREIRA NETO

778 Publicações periódicas científicas em Educação Física e esporte de instituições universitárias
AMARÍLIO FERREIRA NETO

780 Publicações periódicas científicas em Educação Física e esporte de Sociedades científicas e Associações de categoria profissional
AMARÍLIO FERREIRA NETO

782 Editoras de livros de esporte, Educação Física e lazer
ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS E DANTE GASTALDONI

ASSOCIAÇÕES & MOVIMENTOS DE ABRANGÊNCIA NACIONAL

787 Associações de Professores de Educação Física – APEF
SERGIO SARTORI

789 Associação Cristã de Moços – Movimento voluntário da Educação Física no Brasil
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO
COLABORADOR: LAMARTINE DACOSTA

790 Antidoping no esporte brasileiro
ANTONIO CLAUDIO LUCAS DA NÓBREGA E
RENATA RODRIGUES TEIXEIRA DE CASTRO
Código Mundial Antidoping
ALBERTO PUGA E ÁLVARO RIBEIRO
LADETEC / LAB DOP. Laboratório
de controle de dopagem
RAFAELA CASTRO COSTA

793 Voluntariado no esporte
ANDRÉA D'AIUTO E ANTÔNIO CARLOS BRAMANTE
Esporte, voluntariado e o Terceiro Setor
CARLOS HENRIQUE V. RIBEIRO

ASSOCIAÇÕES & MOVIMENTOS DE AÇÃO NACIONAL-INTERNACIONAL

799 FIEP – Federação Internacional de Educação Física
MANOEL J. GOMES TUBINO E ALMIR A. GRUHN

801 Clubes Panathlon e Panathletismo
LUIZ BACCALÁ

803 Rede de atividade física das Américas / Agita Mundo
VICTOR K. R. MATSUDO E SANDRA MAHECHA MATSUDO
Manifesto de São Paulo para a
Promoção da Atividade Física nas Américas

MEGA-EVENTOS NO BRASIL

809 Jogos Estudantis Brasileiros-JEBs
IONARA THOMPSON FERREIRA
Colaboradores: Walfrido José Amaral, Carlos Alberto Garcia e Renato
Medeiros de Moraes

Educação Física e Jogos Escolares em Niterói-RJ, 1835 – 1943
MARIO RIBEIRO CANTARINO

Jogos do estado de SP
FÁBIO SABBA

812 Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922 – Rio de Janeiro
CESAR R. TORRES

The IOC and Latin American Olympics-1922, Rio de Janeiro (texto em inglês)
LAMARTINE P. DACOSTA

814 Brasil – futuras cidades Olímpicas: São Paulo
JOSÉ ROBERTO GNECCO

818 Brasil – futuras cidades Olímpicas: Rio de Janeiro. Sede dos Jogos Pan-Americanos 2007
FERNANDO TELLES RIBEIRO
Urban reconstruction through Olympic Games (texto em inglês)
HOLGER PREUSS

EPÍLOGO: TENDÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

825 Cenário de tendências gerais dos esportes e atividades físicas no Brasil
LAMARTINE P. DACOSTA

Colaboradores: Valéria Bitencourt, Leandro Nogueira, Ana Maria
Miragaya, Victor Matsudo, Rosângela Noé e Alexandre Carvalho

839 Cenário da prática de atividades físicas e da epidemia de excesso de peso no Brasil
LUIZ ANTONIO DOS ANJOS E CRISTINA PINHEIRO MENDONÇA

842 Cenário internacional dos resultados esportivos – Situação do Brasil
ALEXANDRE MEDEIROS JORGE DE CARVALHO

852 Cenário de bases geográficas do esporte e atividades físicas no Brasil
GILMAR MASCARENHAS
Coubertin – historian, geographer and politician (texto em inglês)
LAMARTINE DACOSTA

854 Cenário da indústria do esporte e do marketing de eventos
VALÉRIA BITENCOURT
Colaborador: Lamartine DaCosta

857 Cenário de tendências econômicas dos esportes e atividades físicas no Brasil
JOSE ANTONIO BARROS ALVES

859 Cenário de tendências de emprego na área de esportes e atividades físicas
RODRIGO FORTINI BOSCHI

860 Cenário da formação profissional em Educação Física, esportes e atividades físicas no Brasil
JOÃO BATISTA ANDREOTTI GOMES TOJAL

FOTOS E FIGURAS

861 Quem fez acontecer
EDITORES E COLABORADORES DO ATLAS
Colaboradores: Roland Renson (Sport Museum Flanders);
Henrique Nicolini e Henrique Licht (memória do Esporte);
Osiris Labatut Rodrigues (temas militares)

893 COLABORADORES – CURRÍCULOS

Contents

- 15 Prologue: Atlas methods and foreword to the chapters**
LAMARTINE DaCOSTA
- 29 States of Brazil – abbreviations**
- ROOTS**
- 33 Traditional Native Brazilian (Indian) games**
MARIA BEATRIZ ROCHA FERREIRA, MARINA VINHA, ITAMAR ADRIANO TAGLIARI, JOSÉ RONALDO FASSHEBER E MARIA CECÍLIA DONALDSON UGARTE
- 35 Traditional games and children's games**
ALEXANDRE MORAES DE MELLO
- TRADITIONS**
- 39 Capoeira – The Brazilian Martial Art**
SERGIO LUIZ DE SOUZA VIEIRA
- 41 Indiaca**
JOSÉ GERALDO DO C. SALLES, INEZ MOTTA E CICERO CERQUEIRA PEREIRA JR.
- 43 Rodeo**
RHODES SERRA
- SPORTS CLUSTERS
CITIES, REGIONS, STATES**
- 47 Sports cluster of Rio Grande do Sul – Turnen clubs**
LEOMAR TESCHE
- 49 Sports cluster of the Tietê River – SP**
HENRIQUE NICOLINI
- 51 Sports cluster of São Luís – MA, 1860 – 1910**
LEOPOLDO VAZ
- 53 Sports cluster of Juiz de Fora – MG**
MAURÍCIO GATTÁS BARA FILHO, MARCELO DE OLIVEIRA MATTA, JOSÉ AUGUSTO PEREIRA, JOSÉ MARQUES NOVO JR. E RENATO MIRANDA
- 55 Sports cluster of Rio Claro – SP**
JOSÉ ROBERTO GNECCO E AMÉRICO VALDANHA NETO
- 57 Recreation and sports cluster of Belém – PA, 1840 – 1905**
JOSILÉIA VALLINOTO
- 59 Sports and recreation cluster of Pelotas and Rio Grande – RS, 1880 – 1920**
GILMAR MASCARENHAS
- 61 Sports cluster of Santa Cruz do Sul – RS**
ADEMIR MULLER
- BRAZILIAN SPORTS SYSTEMS**
- 65 Young Men's Christian Association in Brazil**
MILTON KAZUO HIDAKA E ARY DE CAMARGO SEGUI
- 76 National Olympic Committee – Brazil**
NEISE ABREU, RAUL HECKSHER, MÁRCIA FRANCESCHI E BERNARD RAJMAN
- 80 Brazilian Confederation of Clubs - CBC**
ARIALDO BOSCOLO, EDSON GARCIA E RENATA RONDINI
- 82 SESI (I) – Social Service of Brazilian Industry**
RUI CAMPOS
Colaboradores: Marmenha Rosário, Cláudia Martins Ramalho, Luiz Carlos Marcolino, Maria Mercedes Carvalho Passeri, José Odair Meireles Nunes, Elza Francisca Patriarcha de Albuquerque, Georgia Antony Gomes de Matos Costa Silva, Gabriela Vieira Leitão, Katiúscia Negreiros Paes Landim, Luzia de Fátima Alves Marques, Rosângela Rodrigues Faria e Técnicos em Esporte e Lazer das 27 Diretorias Regionais do SESI
- 85 SESI (II) – Sport and leisure**
RUI CAMPOS
- 90 SESI (III) – Programs**
RUI CAMPOS
- 93 Social Service of Brazilian Commerce – SESC I**
ROSIMEIRI MARTINS GIL
Colaboradores: Irlando Tenório Moreira, Fernando Dysarz, Sergio Pantoja Leite, Leila Luna Rinaldi, José Roberto Silva de Jesus, Vera Lucia Augusto do Nascimento e Rui de Matos Maciel
- 99 SESC II: sports, leisure and wellness**
ROSIMEIRI MARTINS GIL
- 102 Bank of Brazil Sport Clubs National Federation – FENABB**
REINALDO FUJIMOTO, FERNANDO ANTONIO JAYME GUIMARÃES, HAROLDO DO ROSÁRIO VIEIRA, LUIZ ANTONIO CARELI E MESSIAS LIMA AZEVEDO
- 107 Ministry of Sport**
AGNELO QUEIROZ
Organization and supervision of chapter / Minister of Sport
- 116 Federal Council of Physical Education – CONFEF**
JORGE STEINHILBER
- 119 CONFEF – Profile of adherence of Physical Education professionals in Santa Catarina**
ALEXANDRO ANDRADE, MARIO CÉSAR NASCIMENTO E MARINO TESSARI
- 121 CONFEF – Profile of Physical Education professionals registered in the state of Rio de Janeiro in relation to the Code of Ethics**
ANA FLÁVIA PAES LEME
- BRAZILIAN MILITARY,
POLICE FORCE AND FIREFIGHTERS**
- 127 Brazilian Army – Physical and sporting activities**
RENATO SOUZA PINTO SOEIRO
- 129 The School of Physical Education of the Army – EsEFEx**
RENATO SOUZA PINTO SOEIRO E RAFAEL PINHEIRO
- 131 Sports in the Brazilian Navy**
FERNANDO GARRIDO E ÂNGELA LAGE
- 134 Air Force – sports, physical education and fitness**
SÉRGIO BASTOS MOREIRA
- 136 Brazilian Police Forces – Physical activities and sports**
RENATO MARTINS BOUÇAS, ADALBERTO DE SOUZA RABELO E ROGÉRIO FIGUEREDO DE LACERDA
- 138 The Physical Education School of São Paulo State Police Force**
NESTOR SOARES PUBLIO E IVENS MARTINI CATALANO
- 140 Firefighters in Brazil – sports and physical education**
JOSÉ DA SILVA
- 142 Brazilian Military Sports Commission – CDMB**
ROBERTO CORREIA
- INFRASTRUCTURE**
- 147 Human resources and sports facilities – Confef /Cref system's surveys**
IONARA THOMPSON FERREIRA
- 147 Cref 1 – Regional Council of Physical Education: States of Rio de Janeiro and Espírito Santo**
ERNANI BEVILAQUA CONTURSI, ANA CRISTINA MELO E ANDRÉA CARVALHO BRAGA
- 149 Cref 2 – Regional Council of Physical Education: State of Rio Grande do Sul**
JEANE ARLETE MARQUES CAZELATO, VANESSA CAZELATO E BRUNO PEREIRA ROSA
- 150 Cref 3 – Regional Council of Physical Education: State of Santa Catarina**
MARINO TESSARI, MARLI TRENTIN E TATIANA MACCARINI SCHABBACH
- 151 Cref 4 – Regional Council of Physical Education: State of São Paulo**
FLÁVIO DELMANTO, CLARISSE PINHEIRO MACHADO E JOSÉ MARIA DE CAMARGO BARROS
- 152 Cref 5– Regional Council of Physical Education: States of Ceará, Maranhão and Piauí**
ANTÔNIO RICARDO CATUNDA DE OLIVEIRA E SÔNIA REGINA FRANCISCO
- 154 Cref 6 – Regional Council of Physical Education: State of Minas Gerais**
CLAUDIO AUGUSTO BOSCHI, DANILO DO PATROCÍNIO SOUZA E IONARA THOMPSON FERREIRA
- 155 Cref 7– Regional Council of Physical Education: States of Goiás and Tocantins, and Brazil's capital / Distrito Federal**
LÚCIO ROGÉRIO GOMES DOS SANTOS, GISELE CORREIA BANHOTTO E PAULO RODRIGO G. MOREIRA
- 157 Cref 8 – Regional Council of Physical Education: States of Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia and Roraima**
OTÁVIO AUGUSTO ANÍBAL CATTANI FANALI, RODRIGO CÉSAR BARROSO DE VASCONCELLOS DIAS E MARIA DA CONCEIÇÃO C. FELGUEIRAS
- 159 Cref 9 – Regional Council of Physical Education: State of Paraná**
FELIX D'ÁVILA, MÁRCIA CORDOVIL E TAKAO TOMITA
- 160 Cref 10 – Regional Council of Physical Education: States of Paraíba and Rio Grande do Norte**
IGUATEMY MARIA DE LUCENA MARTINS, VÂNIA REZENDE, JOÃO JOAQUIM SOARES E ELIZABETH JATOBÁ BEZERRA TINOCO
- 161 Cref 11 – Regional Council of Physical Education: States of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul**
DOMINGOS SÁVIO DA COSTA, LEILA CARDOSO MACHADO E JOÃO BATISTA COMPAGNANI FERREIRA
- 162 Cref 12 – Regional Council of Physical Education: States of Alagoas and Pernambuco**
ALBANIZI MIRINDIBA BONFIM, JOSÉ ACIOLY DE CARVALHO, VALÉRIA SALES E ROSEANE CRUZ
- 163 Cref 13 – Regional Council of Physical Education: States of Bahia and Sergipe**
CARLOS DE SOUZA PIMENTEL, ANA CLAUDIA COUTINHO LEMOS, ALBANIZI MIRINDIBA BONFIM, JOSÉ ACIOLY DE CARVALHO, VALÉRIA SALES E ROSEANE CRUZ
- 164 Main trends of IES and physical education undergraduate programs data per region, 2003**
- 169 Active professionals per state**
- 171 Sports facilities per state**
- 174 Health & fitness facilities, gyms, sports clubs – Historical milestones**
JOSÉ MAURÍCIO CAPINUSSÚ
- 176 Health & fitness facilities, gyms, spas, sports clubs – Development**
GILBERTO J. BERTEVELLO
- 178 Health & fitness facilities, gyms, sports clubs – Unions & associations**
GILBERTO BERTEVELLO
- 180 Sports and recreation clubs**
LAMARTINE P. DaCOSTA
- 187 Sports and recreation clubs in Porto Alegre - RS**
JANICE MAZZO
- 191 Sports and recreation clubs in Niterói - RJ**
MÁRIO RIBEIRO CANTARINO FILHO
- 197 Sports clubs of ethnic groups in São Paulo - SP**
CLAUDIA MARIA GUEDES, SUSAN GAIL ZIEFF E PLÍNIO JOSÉ LABRIOLA C. NEGREIROS
- 200 Physical activities and sports in Japanese clubs in Brazil**
EMMI MYOTIN
- 202 Clubs and sport associations of the cities of Florianópolis, Blumenau and Joinville - SC**
GIOVANA ZARPELLON MAZO
- 205 Social and sports clubs in Paraná state**
FERNANDO MEZZADRI
- 208 Sports clubs – Interior of São Paulo state**
JOSÉ MARIA CAMARGO DE BARROS

OLYMPIC SPORTS

- 213 Rowing**
HENRIQUE LICHT, WILSON REEBERG E JÚLIO CÉSAR DE NORONHA E SANTOS
- 216 Equestrian sports**
MARTHA ROESSLER E BJARKE RINK
- 220 Gymnastics / International Gymnastics Federation - FIG / Brazilian Gymnastics Confederation - CBG**
JOSÉ CARLOS EUSTÁQUIO DOS SANTOS, NESTOR SOARES PUBLIO, HELOÍSA ALONSO, INGEBORGE CRAUSE, MARIA EDUARDA POLI, SÉRGIO DE A. BASTOS E MARGARETH DE PAULA AMBRÓSIO
- 222 General Gymnastics**
JOSÉ CARLOS EUSTÁQUIO DOS SANTOS
- 224 Artistic Gymnastics**
NESTOR SOARES PUBLIO
- 226 Rhythmic Gymnastics**
HELOÍSA ALONSO E INGEBORGE CRAUSE
- 227 Sport Aerobics**
MARIA EDUARDA POLI
- 229 Trampoline**
SÉRGIO DE A. BASTOS
- 231 Sports Acrobatics**
MARGARETH DE PAULA AMBRÓSIO
- 232 Swimming**
VERÔNICA PÉRISSÉ NOLASCO, ROBERTO DE CARVALHO PÁVEL E RICARDO DE MOURA
Open water swimming
ALCEU VERNIERI VAZ E ARNALDO FERNANDES
- 236 Women swimmers**
FABIANO DEVIDE
- 238 Water Polo**
SILVIO DE CÁSSIO C. TELLES
- 240 Water Polo Women**
LILA PERES
- 241 Diving**
FERNANDO TELLES RIBEIRO, ALICE KOHLER, GIOVANI CASILO E LANA PERES
- 244 Synchronized swimming**
SÔNIA HERCOWITZ E ANA MARIA LOBO
- 246 Masters Swimming**
WALDYR MENDES RAMOS
- 248 Athletics**
ROBERTO GESTA DE MELO E BENÉ TURCO
The rustic races in Brazil – a summary
TOMAZ LOURENÇO
- 250 Women's athletics in the Olympic Games**
GABRIELA ARAGÃO SOUZA DE OLIVEIRA E JULIANA SANTOS COSTA
- 251 Fencing**
LILIANA LOHMANN E RÉGIS TROIS DE AVILA
Brazilian Fencing: 200 years
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO
Brazilian Fencing in the Olympic and Pan-American Games
ALEXANDRE M. CARVALHO
- 257 Football – Soccer**
RONALDO HELAL, ANTONIO JORGE G. SOARES E JOSÉ GERALDO DO CARMO SALLES
- 260 Soccer and economic development in RS**
GILMAR MASCARENHAS
- 262 Women's football – soccer**
MARCIA MOREL E JOSÉ GERALDO DO C. SALLES
- 264 Men's basketball**
ROBERTO MALUF DE MESQUITA, LUCIANA MARINS NOGUEIRA PEIL E NELSON SCHNEIDER TODT
- 266 Women's basketball**
LUCIANA MARINS NOGUEIRA PEIL E ROBERTO MALUF DE MESQUITA
Basketball local development feature: Florianópolis-SC
GIOVANA ZARPELLON MAZO
- 268 Sailing**
GUILHERME BORGES PACHECO PEREIRA
- 274 Volleyball – Men and women**
CÉLIO CORDEIRO FILHO E MARCIA ALBERGARIA

- 277 Beach volleyball – Women and men**
ROBERTA CAROLINA V. DA TRINDADE
- 278 Tennis**
JUAREZ MUELLER E MÁRCIA MIRANDA
- 281 Handball**
EDGAR HUBNER E CLÁUDIO REIS
- 285 Table tennis**
IVAN VINHAS E ALAOR GASPAS PINTO AZEVEDO
- 289 Cycling**
GIANNINA DO ESPÍRITO-SANTO
- 293 Mountain bike – MTB**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 295 Bicycross – BMX**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 297 Boxing**
MARIO FEITOSA, NÍVEA LEITE E AMANDA LIMA
- 301 Judo**
EMERSON FRANCHINI E ALFREDO DORNELLES
General scenery of fighting sports and martial arts in Brazil
KASUO NAGAMINI
- 303 Shooting**
ANDRÉA KRAUS
- 305 Archery**
MICHELE HEINEN
- 306 Olympic wrestling**
DIRCEU GAMA
- 307 Baseball**
OSSAMI FUKUDA E JULIUS STANGANELLI
- 309 Triathlon – Ironman**
VALÉRIA BITENCOURT E LAUTER NOGUEIRA
- 312 Weightlifting**
ALEXANDRE CARVALHO E LUIZ DOS SANTOS
- 313 Badminton**
LEANDRO NOGUEIRA
- 314 Field and indoor hockey**
LEANDRO NOGUEIRA
- 315 Modern pentathlon**
RICARDO DE ALMEIDA CASTILLO
- 319 Canoeing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 322 Winter sports I – Skiing and snowboarding**
CRIS COSTA
Ice hockey
ARIALDO BOSCOLO
- 324 Winter sports II – Bobsled – Luge – Skeleton**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

THE ATHLETES

- 327 The Olympic athlete**
OTÁVIO TAVARES
Values and conceptions of the Olympic athlete:
hero, performer or mediator? (text in English)
OTÁVIO TAVARES
- 330 Brazilian Olympic medal winners**
KATIA RUBIO
- 334 Beach volleyball athletes**
ROBERTA CAROLINA VALLE DA TRINDADE
- 336 Former women athletes and coaches**
GABRIELA ARAGÃO SOUZA DE OLIVEIRA
- 338 Women athletes of excellence in swimming**
FABIANO PRIES DEVIDE
- 339 Brazilian athletes of excellence**
ANA MARIA MIRAGAYA, DIEGO MIRAGAYA AMBRÓSIO, DANIEL MIRAGAYA AMBRÓSIO E FABIANO DEVIDE

NON-OLYMPIC SPORTS

- 343 Indoor football – Futsal**
JOSÉ GERALDO DO CARMO SALLES E HELDER BARRA DE MOURA

- 345 Squash**
TATIANA KELAB
- 348 Chess**
LUIZ LOUREIRO
School chess
SYLVIO REZENDE
- 365 Turf / Horse racing**
VICTOR DE ANDRADE DE MELLO E PAOLA MURTA MAIA
- 367 Bowling**
DENISE GRECO E JAQUELINE CONCEIÇÃO
- 369 Mountaineering**
CRIS COSTA
- 371 Weightlifting**
LUIZ DOS SANTOS
- 373 Rugby**
CARLOS JOSÉ BARCELLOS DE OLIVEIRA E FERNANDO LUÍS DE OLIVEIRA
- 375 Auto racing**
MYRIAM DELAMARE, AMÉRICO TEIXEIRA E BRENO MAIA
Kart in Brazil
VALÉRIA BITENCOURT
- 380 Karate**
EDGAR FERRAZ DE OLIVEIRA,
ALVARO REGO MILLEN NETO E THAIS JORDÃO
- 381 Brazilian Jiu-Jitsu-BJJ**
FERNANDO DE MELO GUIMARÃES
The development of Brazilian Jiu-Jitsu from
its very beginning in Belém-PA
AMANDA LIMA
- 385 Kung Fu – Wushu**
MARIANA NASCIMBEM BLASER, LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA
E APARECIDO MARRERA
- 386 Capoeiragem – Brazilian old street fight**
ANDRÉ LACE LOPES
- 389 Frisbee**
ROBERTO HUCKE, EMILIA TOLEDO E MARCO A. SANCHES
- 390 Bocce**
JANICE MAZO E ELAINE RIZZUTI
- 393 Fishing**
JORGE B. FABRI
- 397 Fistball**
ANA MIRAGAYA E JANICE MAZZO
- 398 Armwrestling**
ANA MIRAGAYA
- 400 Tchoukball**
NELSON SCHAVALLA
- 401 Body building and weight training**
ALEXANDRE PAGNANI
- 403 University sport**
GEORGIOS HATZIDAKIS
- 406 Traditional games and sports
– Kabaddi and Sepaktakraw**
RAQUEL PEDERCINI
Mapping the worldwide trends of traditional sports
and games (text in English)
LAMARTINE P. DACOSTA

EXTREME AND ADVENTURE SPORTS

- 411 Surfing**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM,
JOANA ANGÉLICA VIGNE E PATRÍCIA NAVARRO
- 417 Bodyboarding – Morey boogie
– Kickboarding – Body surfing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 419 Skateboarding**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 422 Rally – Off road racing**
SIMONE AMORIM, PATRÍCIA NAVARRO E VALÉRIA BITENCOURT
- 424 Paintball**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

- 424 Orbit ball**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 425 Wakeboarding**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E TATIANA KELAB
- 427 Windsurfing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 429 Rafting**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 431 Kite surfing**
VALÉRIA BITENCOURT E PATRÍCIA NAVARRO
- 433 Outrigger**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E PATRÍCIA NAVARRO
- 434 Acqua ride and Tubing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 434 Tyrolean traverse**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 435 Canopy walking/Tree climbing**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E PATRÍCIA NAVARRO
Educational canopy walking
NEÍSE GAUDENCIO ABREU
- 436 Rappelling**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 437 Canyoning/Canyoneering**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 439 Orienteering**
PAULO NOLETO QUEIROZ FILHO E CARLOS ALBERTO P. SANTOS
- 441 Jet skiing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 443 Diving – Underwater fishing**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E CLÉCIO MAYRINK
- 446 Motorcycling**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM E JULIO CAMARGO CARONE
- 450 Roller hockey – Roller sports**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 452 Figure skating (ice skating, roller skating and speed skating)**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 454 Bungee jumping – Scad diving**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 455 Hiking/Rally a pé**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 457 Adventure racing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 458 Bike trials**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM

BEACH SPORTS

- 463 Beach sports**
VERA L.M.COSTA, FERNANDO GARRIDO E JULIO V. COSTA NETO
- 466 Flag football and American football**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 467 Land sailing or Land yachting**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 468 Water skiing**
VALÉRIA BITENCOURT E SIMONE AMORIM
- 470 Sandboarding & skimboarding**
VALÉRIA BITENCOURT, PATRÍCIA NAVARRO E SIMONE AMORIM
- 471 Tamboreu**
VALÉRIA BITENCOURT

AIR SPORTS

- 475 Air sports and aerobatics**
JOSÉ KOFF, LUIZ G. RICHIERI E LUIZ CARLOS DELL'AGLIO
- 477 Microlight/Ultralight**
JOSÉ KOFF, GUSTAVO HENRIQUE ALBRECHT E JOSÉ AUGUSTO SANTANA
- 480 Hang gliding & Paragliding**
JOSÉ KOFF E NADER COURI RAAD FILHO

- 480 Gliding**
JOSÉ KOFF E THOMAS MILKO
- 481 Sport parachuting**
VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM, AUGUSTO RIBEIRO E JOSÉ KOFF
- 483 Aeromodelling**
JOSÉ KOFF E EDSON MALUF
- 485 Ballooning**
VALÉRIA BITENCOURT, PATRÍCIA NAVARRO E JOSÉ KOFF

PHYSICAL EDUCATION

- 489 Undergraduation in Physical Education**
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO E LAMARTINE P. DACOSTA
- 495 School of Physical Education and Sport – University of São Paulo**
CLAUDIA GUEDES
- 499 Physical Education – Graduate School (Master's and Ph.D. Programs)**
HELDER GUERRA DE REZENDE
- 503 School Physical Education**
JOÃO CARLOS JACCOTTET PICCOLI
Berlin Agenda 1999
MARCIO TURINI (PORTUGUESE VERSION)
- 511 School Physical Education in Rio Grande do Sul**
JOÃO CARLOS PICCOLI
- 515 Dance in physical education, sport and leisure – I: Dance and classical ballet**
CÁTIA PEREIRA DUARTE, RENATA VASCONCELOS E MÔNICA NASCIMENTO
- 517 Dance in physical education, sport and leisure – II: modern dance, contemporary dance, jazz dance and tap dance**
CÁTIA PEREIRA DUARTE, RENATA VASCONCELOS E MÔNICA NASCIMENTO
- 519 Dance in physical education, sport and leisure – III: Ballroom dancing and national popular dances**
CÁTIA PEREIRA DUARTE, RENATA VASCONCELOS E MÔNICA NASCIMENTO
- 521 Yoga**
ALMERINDA ALICE MENDES, DARCYMIRE DO RÉGO BARROS, HILDA CASTELO DE LACERDA, IÊDA OLIVEIRA ALDRIGHI, JOSÉ MARIA COUTINHO, MARIA FERNANDA L. SOUZA, MARIA HELENA FERREIRA SCHMIDT, NEUZA VERÍSSIMO MEIRELES, NORMA PINHEIRO ALVES, PAULO MURILO ROSAS E SONIA MARIA RICETE COSTA.

LEISURE – CITIES AND REGIONS

- 525 Leisure – cities and regions**
ANTÔNIO CARLOS BRAMANTE
- 527 Leisure and sports in Rio de Janeiro-RJ**
FERNANDO GARRIDO
- 533 Leisure activities in the city of São Paulo-SP**
LUIZ OCTÁVIO LIMA DE CAMARGO
- 538 Sport activities and leisure in Porto Alegre-RS**
JANICE ZARPELLON MAZO
- 548 Leisure in Belo Horizonte-MG**
MARILITA APARECIDA ARANTES RODRIGUES
- 552 Leisure in Campinas-SP**
JACQUELINE MARTINS BATISTA E ROBSON APARECIDO MAZZOCATO
- 553 Leisure in Morungaba-SP**
LUCIANA WALKER E RICARDO PENTEADO
- 554 Sports and leisure in Santos-SP**
LUCIANA VAZ
- 556 Leisure in Presidente Prudente-SP**
ROSÂNGELA BENITO
- 557 Leisure in Santo André-SP**
EDUARDO TADEU COSTA, PAULO HENRIQUE DOS SANTOS E ROSANA ABADÉ BARBOSA
- 559 Leisure in Sorocaba-SP**
ANTONIO CARLOS BRAMANTE E ELÇIE HELENA COSTA RODRIGUES
- 561 Leisure and sports in Aracaju-SE**
AILTON FERNANDO S. DE OLIVEIRA, ACÁCIO SANTOS NASCIMENTO, WAGNER OLIVEIRA, DIOGO GOMES LOBO, PRISCILA GOMES SILVA, MANOELA DE ARAÚJO ANDRADE, MARIA EUGÊNIA LIMA PODEROSO, VERUSKA DOS SANTOS COSTA, JOSÉ ROBSON DOS SANTOS E ÂNGELO DE ALMEIDA PAZ

- 564 Leisure and sport activities in Lagarto-SE**
JOSÉ LUIZ ANDRADE, REGINALDO NASCIMENTO E VÂNIA MARIA DE AZEVEDO SANTANA
- 565 Leisure and sports in Maceió-AL**
EDUARDO MONTENEGRO, PATRÍCIA CAVALCANTI AYRES MONTENEGRO, NEIZA FREDERICO FUMES, BÁRBARA TENÓRIO DE ALBUQUERQUE VITAL, BRUNO BARBOSA GIUDICELLI, CICERO OLIVEIRA DOS SANTOS, DANTE WANDERLEI LIMA DE OLIVEIRA, JAILSON ELIAS DOS SANTOS, JOSÉ EDSON RODRIGUES FERREIRA, JOSÉ MAÉRIO TENÓRIO, MARIA JANAINA MARQUES DA SILVA, NINA KÁTIA SILVER COSTA BEZERRA DE OLIVEIRA, NILSON MONTEIRO NÉRI, PAULO SÉRGIO PAES BARRETO E MENDES, RICARDO DE MEDEIROS SOARES, RICARDO LUIZ DE SOUZA, RICARDO JORGE NUNES DE OLIVEIRA, SANDRA MARIA PONTES, VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS E WCEUTON OLIVEIRA SILVA

- 567 Leisure and sports in Palmeira dos Índios-AL**
ANA PAULA VILARINS, HILDÊNIA VIEIRA E SILVA, JOSEFA GOMES DA SILVA, LENUSA DA SILVA ALVES E EDUARDO MONTENEGRO

HEALTH, LEISURE AND SOCIAL INCLUSION

- 571 Leisure Sport Activities and Sport for All**
EDISON FRANCISCO VALENTE E JAPSON MACÉDO DE ALMEIDA FILHO
- 576 Occupational physical activities**
GIULIANO GOMES DE ASSIS PIMENTEL
- 578 Get Moving São Paulo – Get Moving Brazil**
VÍCTOR RODRIGUES MATSUDO, SANDRA MAHECHA MATSUDO, TIMOTEO LEANDRO ARAUJO, DOUGLAS ANDRADE, ERINALDO ANDRADE, LUIS DE OLIVEIRA E GLAUCIA BRAGGION
- 580 Challenge Day – SESC São Paulo / Coordination for the Americas**
MARIA LUIZA SOUZA DIAS E MARIA APARECIDA CECILIANO DE SOUZA
- 582 World Walking Day – Brazil**
JOÃO FERNANDO BRINKMANN DOS SANTOS
- 588 Promotion of health through physical exercise**
ANA MIRAGAYA
- 597 Projects of Social Inclusion I – History and concepts**
HELOISA G. P. NOGUEIRA, NILDA TEVES, LEONARDO MATARUNA E LAMARTINE DACOSTA
- 602 Sports projects for Social Inclusion – Children and adolescents**
MARTA CORRÊA GOMES E MARCIO TURINI CONSTANTINO
- 613 Sports and Social Inclusion – Women**
LUDMILA MOURÃO E SEBASTIÃO VOTRE
- 615 Sports and Social Inclusion – Women in Brazilian sports management**
EUZA MARIA DE PAIVA GOMES
- 617 Physical activities for the elderly I – Intervention procedures**
ALFREDO FARIA JUNIOR
Colaboradores: Ivone Cogo, Rafael Botelho, Gustavo Gonçalves Cardozo, Ana Paula Sousa da Silva, Regina Celi Lema Santos, Paulo Farinatti, Marcos Avellar do Nascimento, Ana Cláudia Romeu Craveiro, Silvio Telles, Marieni Bello Corrêa, Alessandra Brod, Eduardo Pires Rodrigues, Edmundo de Drummond Alves Junior e Ivanete Oliveira

- 622 Physical activities for the elderly II – Production of knowledge and human resources development**
ALFREDO FARIA JUNIOR E RAFAEL G.
Colaboradores: Ivone Cogo, Cristina da Cruz de Oliveira, Silvio Telles, Regina Celi Lema Santos, Paulo Farinatti, Plínio Decaro, Marieni Bello Corrêa, Alessandra Brod, Edmundo de Drummond Alves Junior e Ivanete Oliveira Botelho
- 632 Physical activities for the elderly III – a preliminary regional mapping**
PAULO DE TARSO VERAS FARINATTI E LEONARDO GOMES DE OLIVEIRA LUZ
- 634 Inclusive sports & Physical education – Deaf sports**
LEONARDO MATARUNA, CELBY RODRIGUES VIEIRA DOS SANTOS, HELOISA NOGUEIRA, FERNANDA COSTA E SILVA E WALESKA ROCHA DE SOUZA
- 638 Social full inclusion – Blind sports**
LEONARDO MATARUNA, CIRO WINCKLER DE OLIVEIRA FILHO, MÁRIO SÉRGIO FONTES E JOSÉ JULIO GAVIÃO DE ALMEIDA
- 645 Adapted Sport, Paralympics e Special Olympics**
CLAUDIA APARECIDA STEFANE, EFRAIN MACIEL E SILVA, LEONARDO MATARUNA E SÉRGIO JOSÉ DE CASTRO
- 650 Social Inclusion – sports for short-statured people**
LEONARDO MATARUNA E LUCIANA DE OLIVEIRA BARROS
- 653 Wheelchair dancing**
MARIA BEATRIZ ROCHA FERREIRA E ELIANA LUCIA FERREIRA

SPORTS SCIENCES AND PHYSICAL EDUCATION

- 657 Exercise physiology**
MAURÍCIO ROCHA, CLÁUDIO GIL SOARES DE ARAÚJO, PAULO SERGIO GOMES E ATTILA FLEGNER
- 661 Brazilian Society of Exercise Physiology**
PAULO DE TARSO V. FARINATTI
- 663 CENESP Network of Centers for Excellence in Sports – Laboratories**
ADROALDO GAYA
- 665 Sports medicine**
ANTONIO CLAUDIO LUCAS DA NÓBREGA, RENATA RODRIGUES TEIXEIRA DE CASTRO, MARCOS AURÉLIO BRAZÃO DE OLIVEIRA E EDUARDO HENRIQUE DE ROSE
- 667 Brazilian College of Sport Sciences – CBCE**
FERNANDA SIMONE LOPES DE PAIVA
- 669 Research in physical education and sport in Brazilian Army**
RENATO S. PINTO SOEIRO E EDUARDO C. MARTINEZ
- 671 Sport biomechanics**
LUIZ ALBERTO BATISTA E ALBERTO CARLOS AMADIO
- 675 Sports psychology – Brazilian Society of Sport Psychology-SOBRAPE**
JOÃO ALBERTO BARRETO E LUIZ SCIPÍÃO RIBEIRO
Sport Psychology in Brazil and in Latin America
BENNO BECKER JR.
- 677 Psychophysiology in Brazil**
LUIZ CARLOS SCIPÍÃO RIBEIRO, MAURÍCIO BARA FILHO, EMERSON FILIPINO COELHO E RENATO MARTINS BOUÇAS
- 678 History of physical education, sports, dance and leisure in Brazil**
EDISON FRANCISCO VALENTE E JAPSON MACÉDO DE ALMEIDA FILHO
- 688 Brazilian College of Physical Activity, Health and Sports – COBRASE**
JOSÉ FERNANDES FILHO E ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS
- 690 Brazil – Sports results I: Olympic Games and Pan-American Games**
ALEXANDRE M. CARVALHO
- 712 Brazil – Sports results II: World Championships and Paralympic Games**
ALEXANDRE M. CARVALHO
- 717 Positivist basis of physical education and sports**
EDIVALDO GOIS JUNIOR
- 718 Sports law**
ALBERTO DOS SANTOS PUGA BARBOSA
- 719 Sport geography**
GILMAR MASCARENHAS
- 720 Environment and sport – Production of knowledge**
CARMEM LUISA B. A. DACOSTA
- 722 Sport and media**
LUIZ POZZI E CARLOS HENRIQUE V. RIBEIRO
- 725 Sports tourism**
ARIANNE CARVALHEDO
- 727 Theory and methods of sports training/coaching**
MANOEL GOMES TUBINO E LAMARTINE DACOSTA
Methods and techniques of sports training/coaching in Brazil, 1909 - 1938
ANA MARIA MIRAGAYA
Genetic technology in fingerprint identification for sports training/coaching
JOSÉ FERNANDES FILHO, PAULO MOREIRA SILVA DANTAS E PAULA ROQUETTI FERNANDES
- 732 Physical education teaching in Brazil**
ALFREDO FARIA JUNIOR
- 739 Technological and scientific innovations I: Sports, physical education, physical activities and leisure in Brazil**
DIRCEU GAMA

- 743 Technological and scientific innovations II: Scientific innovations of Brazilian soccer in the 1970 World Cup – Mexico**
MARCOS SANTORO
- 745 Physical education scientific conferences and congresses**
MARIA CECÍLIA DE PAULA SILVA E WALMIR VINHAS
- 748 Fairs and exhibitions of sports, physical activities and leisure**
TERESINHA DANINGER ISOBE, ERNANI CONTURSI E HELOISA G. P. NOGUEIRA
- 751 Olympic studies – National Olympic Academy of Brazil – Olympic education**
OTÁVIO TAVARES, CRISTIANO BELÉM, LETÍCIA GODOY, MARCIO TURINI, MARTA GOMES E NELSON TODT
- 754 Sports facilities – Planning and development**
FERNANDO TELLES RIBEIRO
- 757 Philosophy of sport, ethics and physical education, fair play**
ANDRÉ CODEA, HERON BERESFORD, LAMARTINE DACOSTA E ALBERTO REPPOLD
A philosophical approach to Olympism (text in English)
LAMARTINE DACOSTA
- 760 Sports management**
VERÔNICA PERISSE NOLASCO, VALERIA BITENCOURT, PRÓSPERO BRUM PAOLI, EUZA GOMES E MÔNICA CASTRO
- 762 Sports sociology and anthropology**
BRUNO ABRAHÃO, JOSÉ DA SILVA, ANA PAULA VASCONCELOS E SÍLVIA PIRES
- 764 Sports marketing**
FRANCISCO PAULO DE MELO NETO E MARIO FEITOSA
- 767 Sport memory and museum**
SILVANA VILODRE GOELLNER
- 769 Virtual Sport Center – CEV**
LAÉRCIO ELIAS PEREIRA E LEOPOLDO GIL DULCIO VAZ
- 771 Sport and religion**
CARLOS NAZARENO FERREIRA BORGES
- 773 Sports and art/ Sports in the Brazilian cinema**
VICTOR ANDRADE DE MELO
Aesthetic and spectacle foundations of the Olympic Games
LAMARTINE DACOSTA
- 776 Publication of teaching journals, technical journals and magazines in physical education and sports**
AMARÍLIO FERREIRA NETO
- 778 Sports and physical education journals published by universities**
AMARÍLIO FERREIRA NETO
- 780 Journals on physical education and sports published by scientific societies and professional associations**
AMARÍLIO FERREIRA NETO
- 782 Physical education, sports and leisure publishers**
ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS E DANTE GASTALDONI

ASSOCIATIONS AND NATIONAL MOVEMENTS

- 787 Associations of Physical Education Teachers – APEF**
SERGIO SARTORI
- 789 Young Men's Christian Association-YMCA – voluntary movement for physical education in Brazil**
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO
COLABORADOR: LAMARTINE DACOSTA
- 790 Anti-Doping in Brazilian sports**
ANTONIO CLAUDIO LUCAS DA NÓBREGA E RENATA RODRIGUES TEIXEIRA DE CASTRO
World Anti-Doping Code
ALBERTO PUGA E ALVARO RIBEIRO
LADETEC / LAB DOP. Doping control laboratory
RAFAELA CASTRO COSTA
- 793 Sports volunteers**
ANDRÉA D'AIUTO E ANTÔNIO CARLOS BRAMANTE
Sport, volunteerism and the third sector
CARLOS HENRIQUE V. RIBEIRO

ASSOCIATIONS & NATIONAL AND INTERNATIONAL MOVEMENTS

- 799 International Federation of Physical Education-FIEP**
MANOEL J. GOMES TUBINO E ALMIR A. GRUHN
- 801 Panathlon clubs and Panathletics**
LUIZ BACCALÁ
- 803 The Physical Activity Network of the Americas / World Health Day**
VICTOR K. R. MATSUDO E SANDRA MAHECHA MATSUDO
The São Paulo Manifesto for the Promotion of Physical Activity in the Americas
- 809 Brazilian School Games-JEBs**
IONARA THOMPSON
Colaboradores: Walfrido José Amaral, Carlos Alberto Garcia e Renato Medeiros de Moraes
Physical education and school games in Niterói-RJ, 1835–1943
MARIO RIBEIRO CANTARINO
São Paulo state Games
FÁBIO SABBA
- 812 1922 Latin American Olympics – Rio de Janeiro**
CESAR R. TORRES
The IOC and Latin American Olympics-1922, Rio de Janeiro (text in English)
LAMARTINE P. DACOSTA
- 814 Brazil – future Olympic cities: São Paulo**
JOSÉ ROBERTO GNECCO
- 818 Brazil – future Olympic cities: Rio de Janeiro. 2007 Pan American Games site**
FERNANDO TELLES RIBEIRO
Urban reconstruction through Olympic Games
HOLGER PREUSS

EPILOGUE: SOCIAL AND ECONOMIC TENDENCIES

- 825 Scenario of the general trends of sports and physical activities in Brazil**
LAMARTINE P. DACOSTA
Colaboradores: Valéria Bitencourt, Leandro Nogueira, Ana Maria Miragaya, Victor Matsudo, Rosângela Noé e Alexandre Carvalho
- 839 Scenario of physical activities, obesity and overweight epidemic in Brazil**
LUIZ ANTONIO DOS ANJOS E CRISTINA PINHEIRO MENDONÇA
- 842 International scenario of sport results – the Brazilian situation**
ALEXANDRE MEDEIROS JORGE DE CARVALHO
- 852 Scenario of geographic bases of sports and physical activities in Brazil**
GILMAR MASCARENHAS
Coubertin – historian, geographer and politician
LAMARTINE DACOSTA
- 854 Scenario of the Brazilian sports industry and event marketing**
VALÉRIA BITENCOURT
Colaborador: Lamartine DaCosta
- 857 Scenario of economic trends of sports and physical activities in Brazil**
JOSE ANTONIO BARROS ALVES
- 859 Scenario of employment trends in sports and physical activities**
RODRIGO FORTINI BOSCHI
- 860 Scenario of professional training in physical education, sports and physical activities in Brazil**
JOÃO BATISTA ANDREOTTI GOMES TOJAL

PHOTOS AND IMAGES

- 861 Who made it happen**
ATLAS EDITORS AND COLLABORATORS
Collaborators: Roland Renson (Sport Museum Flanders); Henrique Nicolini e Henrique Licht (sport memory); Osiris Labatut Rodrigues (military adviser)
- 893 EDITORS AND COLLABORATORS' BIOS**